

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

FORMADOS PELO MAR

Não há muito tempo, o insigne jornalista Costa Rego—a quem devemos lucidos e amoráveis artigos sobre a nossa terra e a nossa gente—dirigia ao povo brasileiro um impressionante aviso ou apelo a propósito da necessidade que ao Brasil se antolha duma política marítima de larga e firme orientação. A autoridade pessoal de Costa Rego, e a autoridade reconhecida do jornal onde publicava esse apelo—o importante diário do Rio de Janeiro «Correio da Manhã»—deu às suas palavras excepcional e merecida ressonância.

Não nos pertence, claro está, comentá-las, embora nos pareçam de toda a sorte justas, patrióticas e inteligentíssimas, pois se trata dum caso de ordem interna em que impertinência seria intrometer-nos. Logo de início, porém, Costa Rego se refere a Portugal.

E, assim, nenhum escrúpulo nos inibe de transcrever um pequeno trecho do que diz com singular força de expressão. «O Brasil formou-se pelo mar»—registra Costa Rego—«porque pelo mar vieram os portugueses. Mas não bastava terem vindo os portugueses. Eles formaram, ainda pelo mar, o Brasil, porque o defenderam contra a pirataria, na verdadeira guerra de trezentos anos sustentada em preservação das nossas costas, ora fortificando-lhes os pontos estratégicos, ora afundando as embarcações inimigas, ora desalojando as empresas rivais de colonização. A herança territorial que deles recebemos para continuar o Brasil é também herança dum encargo:—o encargo eterno de proceder como eles procederam, assegurando pelo poder marítimo a existência da nação». Estes conceitos, na sua flagrante exactidão tão lisonjeiros para a grei, provocaram uma bela e comovida carta de agradecimento do dr. João de Bianchi, embaixador de Portugal, em que o diplomata ilustre destaca, do artigo de Costa Rego, o que se relembra ali do «quanto de positivo e de organico os portugueses deixaram como expressão realista na formação do Brasil», e, também, do «desvelo com que Portugal cuidou proteger o ponto de origem de penetração, a costa marítima», prova provada de «compreensão da nossa longa história nesse grande país».

O diplomata e o jornalista souberam assim interpretar, de maneira perfeita, um acontecimento de supremo valor no passado das duas pátrias, que a ambas honra, a ambas traz legítimo orgulho. E repare-se, em suma,

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

Um quadrimotor

da Air France

caiu em chamas
na ilha de S. Miguel

Marcel Cerdan

viajava nele

a caminho de Nova York



MARCEL CERDAN

PARIS, 28.—Um comunicado da Air France anuncia, que há grande inquietação acerca do paradeiro de um avião quadrimotor da carreira Paris-Nova York que ontem, às 20 horas, partiu do aeródromo de Orly com destino aos Estados Unidos, com 37 passageiros, entre os quais o pugilista Marcel Cerdan e a grande violinista Ginette Neveu.

O comunicado da Air France diz o seguinte:

«Há grande preocupação quanto ao destino do avião transatlântico FBAZN, que lavantou voo de Paris-Orly ontem, às 20 horas, para Nova York, via Açores. Hoje, às 2 e 50, uma comunicação de bordo indicava que, tendo feito normalmente a primeira parte da viagem, se preparava para aterrar às 2 e 55, com tempo claro, no aeroporto de Santa Maria (Açores), donde lhe transmitiram as ordens de pista. Do aparelho acusaram a recepção dessas ordens, o que fazia prever a sua aterragem instantes depois. Depois disso, os serviços daquele aeroporto não receberam mais comunicações do avião.

(Continua na 3.ª pag.)



O professor Egas Moniz junto da lápida que foi inaugurada, em sua homenagem, no Hospital Escolar, quando deu a sua última lição

A personalidade e a obra

do prof. Egas Moniz

pelo prof. Pedro de Almeida Lima

O «Diário de Lisboa» solicitou do sr. dr. Pedro de Almeida Lima, ilustre professor da Faculdade de Medicina e que tem sido um dos mais próximos colaboradores do prof. Egas Moniz, um artigo onde se focasse a personalidade e a obra do insigne sábio, agora tão justamente objecto de consagração universal. Quis o prof. Almeida Lima—ele mesmo um dos nossos mais notáveis neurologistas—acceder ao pedido que lhe fizemos e, assim, pode hoje o «Diário de Lisboa» honrar-se, simultaneamente, prestando a sua homenagem ao grande Mestre pela palavra de um dos seus mais categorizados continuadores.

A concessão do Premio Nobel ao prof. Egas Moniz, que encheu de jubilo os seus colaboradores e discípulos e certamente todos os médicos portugueses, reflecte-se em toda a nação, pois coloca Portugal entre os países cuja actividade científica tem valor internacional.

Não é necessário acentuar o signifi-

cado desse acontecimento, pois todos sabem, mesmo fora dos ciclos profissionais, o valor excepcional do Premio Nobel.

A distinção concedida ao prof. Egas Moniz é a consequência previsível do valor das suas descobertas e da fama sucessivamente crescente do seu nome. Sociedades e Congressos Internacionais de Psiquiatria, Neurologia e Neurocirurgia têm, nos ultimos anos, prestado homenagem ao mestre português e á sua obra.

Na Reunião de Psicocirurgia realizada o ano passado em Lisboa por iniciativa dos Neuro-psiquiatras norte-americanos, foi aprovada uma moção dos representantes brasileiros, pedindo a concessão do Premio Nobel para o prof. Egas Moniz.

Todas as delegações aclamaram a iniciativa brasileira e prestigiosas agremiações europeias, tais como a Royal Society de Londres e a Société Neurologique de Paris interessaram-se especialmente pela efectivação desse desejo.

A Academia das Ciencias de Lisboa fez ao Comité de Estocolmo uma proposta formal.

O Governo português foi informado das resoluções da conferência por uma comissão de neurologistas portugueses. Sua excelência o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Caeiro da Mata, com a clara e elevada compreensão dos superiores interesses do nosso País, deu-lhes todo o seu apoio.

Para os que têm seguido de perto as investigações do prof. Egas Moniz e a sua repercussão nos meios científicos estrangeiros, são bem patentes as razões que levaram o «comité» do Prémio Nobel a escolher entre tantos o nome do famoso neurologista português.

No publico, em geral, é possível, porém, que não haja pleno conhecimen-

O ministro da Economia

fez declarações à Imprensa

sobre a participação de Portugal

nos trabalhos da O E C E

PARIS, 28.—O ministro da Economia português, dr. Castro Fernandes, que se encontra nesta cidade como delegado do seu país ás reuniões do Grupo Consultivo e do Conselho da O. E. C. E., declarou á A. F. P.: «Esforçar-nos-emos por contribuir, tanto quanto pudermos, para a libertação das trocas europeias». O ministro precisou que Portugal apresentou á O. E. C. E. as duas listas pedidas de produtos quanto aos quais as medidas de contingente foram ou podem ser levantadas. A lista «A», denominada incondicional, abrange 30 % das importações provenientes de países membros da O. E. C. E. Isto é, esclareceu o dr. Castro Fernandes, uma terça parte do comércio de Portugal com a Europa do Ocidente far-se-á de futuro livremente em virtude desta medida, tomada, aliás, unilateralmente, pelo Governo português.

A outra lista, a lista «B», denomina-

da condicional, representa 50 % do comércio português. Os produtos que nela figuram não são «libertados incondicionalmente», devendo ser objecto de negociações bilaterais com os países interessados, dispostos a, em troca, facilitarem as exportações portuguesas. Como vê, observou o ministro, a contribuição de Portugal é importante. Tomando em consideração o «déficit» da balança portuguesa desde 1947, o meu Governo tem nisto certo mérito.

Indicou seguidamente que o comércio português até Fevereiro de 1948 viveu em regime de completa liberdade. Naquela altura, em face da diminuição das reservas monetárias, o Governo português não teve outro remédio senão tomar medidas de restrição em resposta ás restrições impostas por

(Continua na página central)

(Continua na página seguinte)

VIDA DESPORTIVA

CICLO-TURISMO

Estão apurados os campeões de Lisboa

Depois de três provas disputadas, foram apurados já campeões de Lisboa de ciclo-turismo: Média de 20 quilómetros horários: Marçal Loureiro, 80 pontos; média de 15: Jorge Melo, 115 pontos; média de 15, senhoras: Maria Manuela Melo, 198 pontos.

Todos pertencem ao Sport Lisboa e Benfica, cujas equipas se classificaram também em 1.º lugar.

O campeonato nacional disputa-se no próximo domingo, no Porto. A chegada dos concorrentes verificar-se-á no Estádio do Lima.

Para tomar parte na prova, foram classificados os dez primeiros de cada uma das três categorias do campeonato de Lisboa.

Foi mandado recolher

o pedestal que se destinava à estátua de Geraldo-Sem-Pavor

EVORA, 28.—Causou a maior surpresa nesta cidade a deliberação tomada pelo Município eborense, ao mandar retirar o pedestal destinado à estátua de Geraldo-Sem-Pavor, há tempo colocado junto ao Jardim de Diana, onde a anterior edilidade resolveu colocar a mesma, para consagrar a memória do gurgueiro lendário, que tomou Evora aos mouros em 1166. Aquele trabalho recolheu aos depósitos do Município.

Um Segredo de Paris para
A Juventude
dos Cabelos

"Esta assombrosa
brilhantina tornou
em 24 horas os meus
cabelos de menina"

A Brilhantina nutritiva do Dr. Roja é uma maravilhosa novidade científica adoptada por milhões de mulheres. Sábios e especialistas do cabelo atribuem este imenso sucesso à composição muito especial de Roja: 1.) ricino solubilizado (forte alimento do cabelo); 2.) um óleo raro importado dos Estados Unidos (óleo de grande poder resplandecente). Como todas as bonitas mulheres, vaporize também Roja todas as manhãs com o vaporizador especial Roja. Pulverizando, em milhões de gotas minúsculas, Roja alimenta, protege e faz brilhar cada um dos seus 100.000 cabelos. Em 24 horas a sua cabeleira torna-se macia, mais vigorosa, de tal modo resplandecente. Experimente hoje mesmo.

DESPACHE
POR AVIÃO!

tarifas reduzidas

A Panair do Brasil transporte mercadorias para os 6 continentes em horas ou dias apenas (serviços combinados com a Pan American). Tarifas reduzidas para grandes embarques. 18 anos de experiência. Consulte o seu Agente Transitário ou a

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
Agente Geral de Vendas da
PANAIR DO BRASIL
P. dos Restauradores, 46-Tel. 31928

O Prémio Nobel ao prof. Egas Moniz

(Continuação da página anterior)

to do valor e alcance das suas investigações e descobertas.

Muitos ouviram falar na «Angiografia Cerebral» e na «Leucotomia Pré-frontal», mas talvez nem todos avaliem o valor prático e teórico desses métodos.

Não se trata apenas da descoberta de novos processos de diagnóstico ou tratamento, o que já seria muito, mas na realidade de concepções de tal modo originais que abriram novos horizontes à investigação anatómica e fisiológica, tanto como à clínica e à terapêutica. Contribuíram para um importante avanço para o esclarecimento de um misterioso que os homens tanto desejam desvendar: a revelação plena das funções do seu próprio cérebro.

A «Angiografia Cerebral» conseguida após exaustivas experiências e essencialmente uma técnica que permite obter em filmes radiografias da cabeça, a imagem das artérias e veias do cérebro.

Usando esse método é, portanto, possível, sem qualquer inconveniente para os doentes, verificar a forma e posição dos vasos sanguíneos intracranianos. O diagnóstico de muitas doenças cerebrais tornou-se mais perfeito, havendo mesmo algumas, os aneurismas, cujo tratamento só começou a ser convenientemente planeado depois dos neurocirurgiões terem ao seu dispor a «Angiografia Cerebral».

Mas o método do prof. Egas Moniz não se limita às suas importantes aplicações práticas, às quais certamente muitos doentes, nas mais variadas partes do Mundo, devem a vida. O seu emprego permite também avaliar muitos pormenores do modo como se realiza no cérebro normal e no doente a circulação do sangue.

As investigações do prof. Egas Moniz no campo psicológico revelaram muitos factos até então ignorados da irrigação sanguínea do cérebro. As correcções que fez a algumas noções anatómicas sobre as artérias e veias cerebrais e os factos novos da fisiologia da circulação do sangue dentro do crânio foram talvez as que mais contribuíram para valorizar o seu método.

A descoberta da Angiografia Cerebral seria suficiente para consagrar o nome de um investigador, mas outra ideia ousada e original surge e maturou no seu espírito e em 1937, dez anos após a realização da primeira arteriografia, propõe a intervenção cirúrgica a que deu o nome de leucotomia pré-frontal (corte de substância branca da porção mais anterior do cérebro), com o fim de tratar certas doenças mentais.

Com a prudência e a modestia de um homem de ciência, deu ao primeiro livro que publicou sobre o assunto o título de «Tentativa operatória em certas psicoses», embora tivesse plena consciência da transcendência do método que propunha.

Pela primeira vez na história da medicina ia-se intervir directamente sobre o cérebro para tentar alterar manifestações psíquicas mórbidas.

Abria-se à cirurgia um campo de acção completamente novo: a cirurgia no tratamento das doenças mentais, a

psicocirurgia como foi denominada pelos autores norte-americanos.

Ideia extremamente original, podemos dizer revolucionária, marca sem dúvida uma etapa na história do estudo das funções cerebrais. Levantou, como era inevitável, discussões apaixonadas.

Como método terapêutico tem defensores dedicados e oponentes decididos, mas tanto uns como outros reconhecem a sua importância fundamental como concepção teórica e o valor decisivo dos factos fisiológicos e psicológicos que tem revelado.

A extrema complexidade dos problemas que suscita, tem ocupado numerosos investigadores, mas ainda um vastíssimo plano de trabalho se apresenta aos que desejem explorar os vastos horizontes que o prof. Egas Moniz lhes apontou.

«Trata-se de uma hipótese de trabalho», escrevia em 1937 o prof. Egas

O PORTO pelo telefone

Homenagem a soldados falecidos

PORTO, 27.—No próximo sábado, pelas 10 horas, com a presença do comandante da 1.ª Região Militar, far-se-á a inauguração duma figura simbolizando um corneteiro a tocar a silêncio, no mausoléu do Batalhão de Metralhadoras 3, no cemitério de Agramonte.

Naquele mausoléu, que foi inaugurado em 28 de Abril de 1933, estão depositadas 25 ossadas de praças do 3.º grupo de metralhadoras e Batalhão de Metralhadoras 3, e em Agramonte, estão sepultados 3 cabos e soldados que aguardam o prazo legal, a fim de serem trasladados para o referido mausoléu, e todos falecidos quando prestavam serviço militar.

Um burlão

O comerciante Fernando Nunes Frade levou à Polícia de Segurança o agricultor Francisco Teixeira, de 34 anos, morador na freguesia de S. Simão, Amarante, e acusou-o de, há cerca de 10 meses, lhe ter apanhado alguns milhares de escudos, sob o pretexto de que estava em negociações para a compra dum prédio. O Francisco Teixeira começou por frequentar a casa de pasto que aquele comerciante possui na Rua do Souto, 43, onde se apresentava fardado de 2.º sargento, tendo ele apenas sido soldado do regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, para assim lhe ganhar a confiança e mais facilmente o burlar.

Duas quedas graves

Recolheram ao hospital, com fracturas e ferimentos, por terem sido vítimas de quedas, o carreiro Manuel José Cardoso, de 25 anos, residente nas Escadas do Monte, em Gaia, e Rosalina Alves Santos, de 6 anos, de Oliveira do Douro, Gaia.

Uma serviçal arrependida

Na Rua Costa Cabral, apareceu ao guarda que ali estava de serviço a criada Lucinda da Silva, que disse ter fugido de casa de seus patrões por sua ama lhe ter dado uma bofetada. Veio, porém, a arrepender-se e tentou regressar, mas perdeu-se no caminho e nunca mais encontrou a porta por onde saíra, pois apenas sabe que o patrão se chama Xavier e tem um estabelecimento na Rua Formosa.

Proeza de gatunos de automóveis

Um comerciante, Alvaro Morais Ferreira, morador na Rua do Moreira, 45, e o médico Mário Duarte eixoto Coentro, residente na Rua dos Carmelitas, 160, 3.º, queixaram-se à Polícia de que tendo deixado os seus automóveis estacionados, respectivamente, na Rua do Bomjardim e na Praça Guilherme Gomes Fernandes, foram vítimas dos gatunos, que lhes roubaram dos carros gabardines, chapéus e outros objectos.



O melhor caminho

PARA V. Exa. SE TORNAR

UM BOM GUARDA LIVROS

SEM SAIR DE SUA CASA

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034

QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"

NOME _____

MORADA COMPLETA _____

CORTAR E REMETER
SEM DEMORA
ESTE CUPÃO

ENVIAR 2\$00
EM SELOS,
PARA PORTE
E DESPESAS

ERRES — BREVEMENTE

Moniz no prefácio do seu livro sobre a leucotomia e acrescenta: «no caso que venha a ser seguida haverá um longo programa a executar».

O prof. Egas Moniz legou assim aos médicos portugueses, especialmente aos seus mais próximos colaboradores, um pesado encargo.

Compete-lhes não abandonar aos investigadores de outros países a exploração desse novo e vasto território de actividade científica que o mestre português descobriu.

Infelizmente, os recursos materiais de que dispõem são insuficientes, o génio pode pairar acima dos obstáculos materiais, como disse Bailey, citando Ramon y Cajal e Egas Moniz, mas os génios são raros e a exploração das consequências de uma ideia original cabe às mais das vezes a pessoas mais modestamente dotadas e essas, por maior que seja a sua dedicação, não podem prescindir de um mínimo de recursos, de instalações e de instrumentos.

O País tem hoje uma dívida para com o prof. Egas Moniz, tem um dever para consigo próprio.

Não pode abandonar completamente a outros o aperfeiçoamento e exploração de uma obra científica que lhe pertence e que, como nenhuma outra, até hoje contribuiu para colocar o nome de Portugal na história da Ciência.

Ramon y Cajal deu à Espanha a honra de ser o primeiro dos seus cientistas a receber o prémio Nobel e a Espanha consciente do valor nacional desse facto, criou o admirável Instituto Ramon y Cajal, que deu permanência à obra do grande cientista e manteve o seu prestígio científico.

Sabemos que nada será mais grato ao prof. Egas Moniz como a garantia da continuidade das investigações que inspirou.

Felizmente de posse de todos os recursos da sua brilhante inteligência, nada tendo perdido do seu comunicativo entusiasmo de investigador, o prof. Egas Moniz poderá ser ainda o orientador daqueles que prosseguem os estudos que ele inspirou. Oxalá o auxílio tantas vezes solicitado seja por fim concedido para bom nome da Medicina portuguesa.

O Instituto Egas Moniz de Lisboa poderia ser como o Instituto Ramon y Cajal de Madrid a afirmação permanente da contribuição dos respectivos países para o tesouro comum da ciência humana.

ALMEIDA LIMA

A comunicação oficial

O sr. prof. Egas Moniz recebeu hoje o seguinte telegrama do reitor do Instituto Carolino de Estocolmo, comunicando-lhe a decisão daquela estabelecimento científico acerca da atribuição do Prémio Nobel:

ESTOCOLMO, 28.—O Colégio dos Professores do Instituto Carolino decidiu atribuir o Prémio Nobel de Fisiologia e Medicina de 1949 metade a V. Ex.ª, pela vossa descoberta de valor terapêutico da leucotomia pré-frontal em certas psicoses, e metade ao professor Walter Rudolph Hess, de Zurich, pela sua descoberta da organização funcional no diencéfalo para a coordenação da actividade dos órgãos internos. a) Hilding Bergstrand, reitor do Instituto Carolino.

O insigne sábio tem recebido numerosas manifestações de apreço

A residência do sr. professor Egas Moniz chegou a todo o momento não só de Portugal como de vários países da Europa e das Américas muitos telegramas e telefonemas de saudação e felicitações.

O prof. Egas Moniz não esconde a sua vivíssima satisfação e, quando lhe perguntamos se aguardava uma tão alta distinção científica, disse-nos «que um pouco...» e, logo depois, «que julgava que os seus trabalhos podiam justificar o prémio».

O ilustre cientista, que há muito goza no estrangeiro, de grande prestígio, por virtude dos seus trabalhos, declarou-nos não conhecer pessoalmente o prof. suíço Wilhelm Rudolf Hess, que é, no entanto, um sábio de reputação mundial, com trabalhos do mais alto nível sobre a especialidade versada pelo mestre português, mas noutra orientação, por via diencéfalo.

A atribuição do Prémio Nobel aos dois reputados cientistas segue, assim, uma linha tradicional do «Comité Nobel», que costuma associar dois sábios da mesma especialidade na atribuição do Prémio que, ao atribuir-se, honra um cientista e um País.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Na Península Ibérica, em todo o Ocidente da Europa Continental, na parte oriental da Grã-Bretanha, há bom tempo, devido à acção de um anticiclone centrado sobre os Países Baixos que deve deslocar-se para Nordeste. Uma depressão estacionária a Oeste da Groenlândia e o sistema frontal associado originam chuva na Irlanda e chuviscos na parte ocidental da Grã-Bretanha.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) AS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o País, bom tempo. Céu geralmente pouco nublado a limpo. Vento fraco a variável. Ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 19°5; mínima, 10°6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°2; mínima, 12°5.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—A's 18 e 30, Danças; 19, noticiário; 19 e 5, bandas militares; 19 e 30, música de arco; 19 e 45, Arias; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, música de salão; 20 e 30, canções portuguesas; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 15, trechos de órgão; 21 e 30, canções; 21 e 45, música de salão; 22, teatro: «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente; 22 e 30, música ligeira sinfónica; 22 e 50, «Memórias de um pianista louco», rádio-novela de Miguel Trigueiros; 23 e 10, música de filmes; 23 e 25, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 15, Arias; 21 e 30, concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara da Emissora Nacional; 22 e 15, trechos de ópera; 22 e 35, crónica literária, pelo dr. Vitorino Nemésio; 22 e 45, música coral; 23 e 35, música de tecla; 23 e 50, junção de emissoras.

RADIO CLUBE—A's 19, música de dança; 19 e 30, música para todos; 20, música brasileira; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, rádio-jornal; 21, canções; 21 e 30, parada de orquestras; 22, música ligeira; 22 e 30, música de concerto; 23, música de dança; 23 e 45, rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); União—Estrada de Benfca.592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfca, 197-199 (Tel. 58-043); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Alcantara—Av. da Republica, 74-A (Tel. 71-379); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71-873); Cosmos—Av. de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40-592); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47-385); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluiz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70-703); Cruz de Malta, Lda—L. do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23-326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23-700); Europa—Av. do General Rodrigues, 25-A (Tel. 43-880); Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49-756); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 45-513); Mundial, Lda—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 45-578); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42-239); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 40-304); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria 26 (Tel. 62-857); M. Vicente de Jesus & Filho, Suc.—P. do Brasil, 3-C-D (Tel. 62-347); Alb—Rua de Santana á Lapa, 156 (Tel. 63-562); Bom Sucesso—R. da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37-578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38-249); Nogueira—Rua da Caeche, 2 (Tel. 27-591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; S. Nunes Simões, Herd.—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 61-275); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61-165); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 21-771); Mendes & Braga, Lda—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 24-554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28-180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21-289); Barral—Rua Aurea, 128 (Tel. 31-535).

Farmácia MORAO

17, Rua da Assunção, 19
ESTA DE SERVIÇO ESTA NOITE
Telefone 21289

PARA
PINTAR
AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se
prepara em
seca em 10 minutos
e dura 10 anos

A' venda nas boas Drogeries
Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C., Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-L
telefone 23-571

Registral de Baixo, 31-L
Telefone 24343 **LISBOA**

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

FRINDEADE—A's 21 e 45—«A luz do gás».
GINASIO—A's 21 e 45—«A sopa no mcl».
APOLLO—A's 21 e 45—«Um chapéu de palha de Itália».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Esquímó fresquinho».
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das Libélulas».
S. LUIS—«Quando danço contigo».
TIVOLI—«O fosso das viboras».
EDEN—«O valentão das duzias».
POLITEAMA—«Joana d'Arc».
CAPITOLIO—«Abbott e Costello cheios de azar».
ODEON e PALACIO—«Ribatejo».
OLIMPIA—«Nós os vivos».
JARDIM—«Cantinflas aviaador».
TERRASSE—«As aventuras de D. Juan».
REX—«Trinados de amor».
LIS—«Aventuras de D. Juan».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Encargos	Compro	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10%	6365	6365	6365
Consolidado 3 % T. 10%	7185	7175	7185
Consolidado 3 1/2 T. 10%	8195	8195	8205
Centenários 4 % ...	1.9435	1.9425	1.9445
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	9755
Idem 1943	9695	—	—
Idem 1944	—	9515	9685
Externas 1.ª série ...	—	1.0205	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.0105	1.0005
Externas 3.ª série ...	—	1.0105	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.0935	1.1005
Caut. 3.ª série ajuro...	—	1645	—

Ações			
Esp. St.º Com. L.º port.	3.0355	3.0505	—
Lisboa e Açores por	—	7405	—
Ultramarino cp. T. p...	—	5455	—
Portugal port. T. p...	—	1.2505	—
Fidelidade ...	—	48.0005	50.0005
Mundial ...	1.2205	1.2405	—
Nacional ...	—	9105	1.0005
Aguas Lisboa port.	1155	—	—
Aguas Lisboa 1934 I.p.	1255	1235	1275
Aguas Lisboa 1936 I.p.	—	1245	1305
Cimentos Leiria I. p...	—	2405	2655
Crédito Predial port.	125	125	125
Gás Electricidade cupão	1595	1585	1595
Alto Alentejo cupão	1365	1365	1375
Industrial Aliança...	2555	2535	2565
Portugal e Colónias ...	—	2515	2575
Nac. Navegação I. p.	7255	7205	7305
Colonial de Navegação	—	4505	—
Port. de Pesca I. p...	—	9005	—
Port. Tabacos cupão	3355	3345	3355
Tabacos Portugal cupão	—	4075	4155
União Eléctrica Port.	—	1825	1865
Cassequil ...	8185	8185	8195
Agrícola das Neves	—	7005	7405
Agricultura Colonial	—	4515	4605
Açúcar de Angola...	2.2805	2.2705	2.2905
Buzi ...	1225	1225	1235
Cabinda...	—	—	755
Ilha do Principe ...	—	8605	9005
Zambézia T. de 25	1015	1015	1015
Mocambique ...	505	505	505

Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	5165	—
Norte de Portugal 5%	1045	1045	1055
União Eléctrica 4 1/2%	—	915	—

Costa, Lda., Camistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAISES DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

CONFERENCIAS

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Commercial de Rodrigues Sampaio vai promover um ciclo de palestras, a primeira das quais se effectua amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia. O sr. Guilherme Viçtas Ribeiro falará sobre «Lisboa Mourisca—Lisboa Cristã». Segue-se um recital de poesias alusivas a Lisboa.

SALÃO GLICÍNIA

Rua Conde de Redondo, 145, r/c.
(Frente à Rua Alexandre Herculano)

FERNANDA CANUTO DA COSTA

Apresenta amanhã a sua colecção de vestidos e chapéus

ENTRADA POR CONVITES



ROYAL BAKING POWDER
O MELHOR FERMENTO EM PO
assegura o êxito da pastelaria

BEBE
CAFÉ DE TIMOR
CASA CHINESA—BAR

Rua do Ouro, N.º 278

LISBOA

Parece que há sobreviventes

entre os ocupantes do avião
que caiu na ilha de S. Miguel

(Continuação da 1.ª página)

«Começaram imediatamente as pesquisas por aviões e barcos. A's 9 horas, ainda não tinham dado resultado algum. Vão a bordo 37 passageiros, incluindo a célebre violinista Ginette Neveu, o campeão de pugilismo Marcel Cerdan e diversas outras personalidades, além de 7 tripulantes, incluindo uma hospedeira e dois criados. «O comandante do FBZN, Jean de Lanoue, de 37 anos de idade, é um dos pilotos mais experientes da carreira do Norte do Atlântico. Conta 6.700 horas de voo, o que representa 1.300.000 quilómetros.

«Desde que a Air France inaugurou esta carreira, Paris-Nova York, em 1 de Julho de 1946, os aviões da companhia fizeram 983 travessias sem se ter registado qualquer acidente».—(F. P.).

Três aviões portugueses procuraram o avião desaparecido

LONDRES, 28—Três aviões portugueses procuraram esta manhã descobrir o avião de transporte francês desaparecido sobre o arquipélago dos Açores, segundo anunciou em Londres o Ministério da Aviação Civil.

A torre de «controle» assinalou a recepção da ultima mensagem transmitida pelo avião francês e respondeu dizendo que tudo estava pronto para a aterragem e que as condições eram—Visualidade completa. Isto significava que as condições eram tão boas que se tornava desnecessário que o piloto empregasse instrumentos para fazer a aterragem. O pessoal do aeroporto de Santa Maria aguardou a chegada do avião de transporte. A medida que passava o tempo sem que fosse avistado ou houvesse noticias dele, manifestava-se ansiedade e a torre de «controle» principiou a emitir sinais reclamando contacto. Reinava, porém, o mais completo silêncio. Principiaram imediatamente as operações para as pesquisas. A's 10 e 15 minutos de hoje a ultima mensagem captada no posto de escuta de Prestwick e, proveniente dos Açores, dizia: «Três aviões portugueses continuam a procura do avião desaparecido numa grande área. Até agora não se recebeu qualquer informação».—(Reuter).

O avião caiu em chamas num pico da ilha de S. Miguel

PARIS, 28—A Air France anunciou que os destroços do «Constellation» desaparecido esta madrugada próximo dos Açores, em viagem de Paris para Nova York, com 47 pessoas a bordo, foram avistados no pico duma montanha de uma das ilhas desse arquipélago. De um avião empregado nas pesquisas anunciaram que há sobreviventes. O avião foi avistado no Pico Redondo do lugar da Alga, via, na ilha de S. Miguel, onde caiu em chamas. Partiram imediatamente grupos de socorro da ilha de Santa Ma-

ria, mas há grandes dificuldades em comunicar com o local do desastre.—(Reuter e Lusitania).

Cerdan estava ansioso por tirar a desforra

PARIS, 28—Quando soube há três dias que o seu combate de desforra com Jack La Mota fora definitivamente fixado para o dia 2 de Dezembro próximo, Marcel Cerdan ficou contentíssimo. Se não tivesse que fazer uma exibição anteontem em Troyes, teria certamente tomado o avião em Orly na quarta-feira e não ontem, tal era o seu desejo de chegar aos Estados Unidos a fim de se preparar para o combate que, como esperava, lhe permitiria reconquistar o seu título de campeão do Mundo. Assim, quando ontem á noite tomou lugar com um amigo e com o seu «manager» Jo Longman no automóvel que o devia levar ao aeroporto, Cerdan, contrariamente ao seu costume, mostrava uma satisfação inesgotável. Foi assim que aos que lhe desejavam boa viagem Cerdan declarou: «Quero com todas as minhas forças recuperar o título tão estupidamente perdido. Com esse fim nunca trabalhei tanto nem me preparei tanto. Aos que me consideram já como liquidado posso dizer-lhes que apesar dos meus 33 anos e dos 110 combates que tive, sinto-me perfeitamente e a idade não me pesa. Podem crer que quando soar a hora saberei retirar-me». E com estas ultimas palavras o campeão cuja carreira desportiva tem sido das mais brilhantes partiu para o avião trágico.—(France Presse).

Marcel Cerdan

Marcel Cerdan é um dos maiores pugilistas de todos os tempos e uma grande figura desportiva da França, onde o admiram como um verdadeiro idolo. Nasceu em Sidi-Bel-Abbés (Argélia) em 22 de Julho de 1916. Os seus pais mudaram a residência para Casablanca quando ele tinha 6 anos. Desde muito cedo dedicou-se apaixonadamente ao pugilismo, fazendo box com o pai e um tio. Aos 9 anos disputou o seu primeiro combate, tendo como prémios uma tablete de chocolate e umas alpargatas.

Toda a sua vida decorreu em ambiente pugilístico. Também se dedicou ao ciclismo e ao futebol, jogando no Clube Ideal de Casablanca a extremo-direito, lugar que ainda há pouco tempo ocupava, quando ia a Casablanca passar as suas férias.

Como profissional durante treze anos, disputou, 115 combates, perdendo apenas duas lutas, no ano passado, contra o belga Cyrille Delanoit, o título da Europa, que depois recuperou, e o título de campeão mundial contra Jack La Mota. Venceu por pontos 46 combates, por knock-out 41, e ganhou os restantes por abandono dos seus adversários. Não tem na sua carreira nenhum «match» nulo. Tem duas desclassificações—ofertas dos árbitros ao adversário.

Cerdan ganhou os títulos franceses, conquistou o campeonato de box interalado em Roma, em 1944 e preparava-se agora para reconquistar o campeonato do Mundo dos médios. O seu novo combate com Jack La Mota fora fixado para 2 de Dezembro, em Madison Square Garden, Nova York. Cerdan conquistou o título de campeão mundial de médios derrotando Tony Zale, ao 11.º round, em Nova Jersey, no dia 21 de Setembro de 1948. No seu ultimo combate em Londres, no mês de Março ultimo, Cerdan, já campeão mundial, derrotou Dick Turpin, campeão britânico de médios, também ao 11.º round.

Cerdan é casado e tem três filhos. Prestou serviço na Marinha de Guerra francesa durante a guerra. Recentemente, declarou aos jornalistas, falando da sua retirada: «Sou um homem de família e penso repousar». Cerdan, apesar da dureza das suas feições, tinha muitos admiradores do sexo feminino. Era simpático e agradável no trato. Se ele se comar entre as vítimas deste desastre de aviação, desaparece o pugilista de maior popularidade em França depois de findo o reinado de Carpentier.

Ginette Neveu

A violinista Ginette Neveu, de 28 anos, era uma das mais brilhantes artistas femininas e muito conhecida em todo o Mundo, tendo conquistado o primeiro prémio no Concurso Internacional de Violino em Varsóvia, em que derrotou 83 competidores; quando tinha apenas 15 anos de idade. A talentosa artista esteve entre nós há pouco mais de um ano, em Maio do ano passado e já cá tinha estado dois anos antes, trazida pelo Circulo de Cultura Musical. As suas apresentações no Teatro de S. Carlos deixaram, entre nós uma grande impressão de admiração e respeito pela sua arte, que já tinha atingido um grande estilo e muito ainda prometia. Ginette Neveu ia agora a caminho dos Estados Unidos para dar uma série de concertos.

Teatros e Cinema

Atrás do reposteiro

Diversas entidades ligadas ao teatro estão a proceder a estudos no sentido de se actualizar o processo de recrutamento de artistas, com vista à renovação dos quadros pelo aproveitamento das jovens vocações.

—Os cenários da peça *Raposa azul*, em ensaios no Teatro da Trindade, estão a ser pintados pelo cenógrafo Reinaldo Martins.

—Para o elenco do Teatro Maria Vitória vai ser contratada a actriz Arminda Vidal, que irá substituir a sua colega Deolinda Saraiva.

—O actor José Gamboa, do elenco da companhia de declamação do Teatro da Trindade, não entra, por motivo de doença, no desempenho da peça *Raposa azul*, que ali continua em ensaios sob a direcção de Robles Monteiro.

—A revista *Jogo franco*, em ensaios no Teatro Maria Vitória, tem dois «compêres», sendo o do 1.º acto desempenhado por Manuel Santos Carvalho e o do 2.º acto por Carlos Leal.

—Deixou de exercer a sua actividade no teatro o ponto Joaquim Pinto.

—Os amadores de Cascais dão no domingo mais um espectáculo no Variedades com a sua revista *Cantigas da nossa terra*.

—A direcção do espectáculo que o antigo empresário Macedo e Brito realiza na próxima segunda-feira, no Politeama, é do actor Erico Braga, coadjuvado pelos locutores Jorge Alves e Artur Agostinho.

—Nos «ateliers» Paiva, do Parque Mayer, vai ser confiada a confecção do guarda-roupa para a companhia de revistas do Teatro Avenida, na qual deve reaparecer a popular vedeta Beatriz Costa.

—A grande organização «Artex», de Buenos Aires, oficiou ao empresário Ricardo Covões oferecendo-lhe as condições em que a sua companhia do Coliseu dos Recreios podia deslocar-se à Argentina para uma larga temporada naquele país.

—No Teatro Alcazar a companhia de Célia Gamez apresenta com grande sucesso a revista *La Cienfuegos del Palace*.

A reaparição de Maria Matos

no Teatro Variedades

A distribuição de personagens da comédia «Quem manda são elas», que na próxima quinta-feira será apresentada no Teatro Variedades, pela nova Empresa Portuguesa de Espectáculos, Lda., é a seguinte: «Albertina», Maria Matos; «Lucinda», Maria Helena; «Anas», Graziela Mendes; «Maria», Maria Alberta; «Eduardo», Vasco Santana; «Dr. Sabino», António Silva; «Claudio», Ribeiro; «Anselmo», Henrique Santana; «Clemente», Mário Santos; «Brás», Hobeche Bastos.

Os festivais de encerramento nas duas últimas noites da Feira Popular

Se, durante mais de quatro meses, a Feira Popular foi o béguin de Lisboa, as suas duas últimas noites — as de amanhã e domingo — vão, decerto, culminar a como atractivo irresistível da máxima afluência de visitantes, tais os factores de encanto festival que se acumulam para tornar sensacionalmente alegre e original o seu encerrar, por este ano.

Brilhantíssimos elementos de arte e de jovialidade se aprestam a interessar essa sensação de festa extraordinária que há de envolver o público entusiasmado como num abraço apertado e meigo, espécie de chi-coração muito dilecto de que ele se lembrará por muito tempo.

Artistas do teatro, do cine e do microfone se aglomerarão nas ruas do grandioso parque, nos seus stands ou nas suas esplanadas mais centrais, a imprimir o interesse prestigioso da sua presença, por meio da sua graça e da sua alegria, a essas duas noites de bulício, de comunicação exultante, de folgança enlaidada e constante, na mais estreita comunhão popular, nas mais próximas paredes-meias com a satisfeita curiosidade dos seus inúmeros admiradores.

Depois, esses dois festivais terão ainda a enobrecerlos um belo timbre moral — qual o de serem destinadas as suas receitas aos Fundos de Assistência dos Artistas Teatrais e dos Jornalistas, magnânimo fim que se deve ao altruísmo do sr. dr. Mário Madeira, ilustre governador civil de Lisboa, que, pelas duas classes, nutre uma nunca desmentida afeição.

Convite aos artistas

Todos os artistas de Teatro, Cine e Rádio que desejem colaborar nesta generosa iniciativa do sr. governador civil deverão comparecer na Feira Popular, no sábado e domingo próximos, pelas 22 horas, dirigindo-se à «Cabine» do Som, junto da entrada da Avenida Berne, por onde se fará o respectivo ingresso mediante a apresentação da carteira, a fim de lhes serem prestados os necessários esclarecimentos.

Primeiras exhibições

«Joana d'Arc», no Politeama

Lembra-nos ainda essa «Santa Joana», de Benard Shaw, que Ludmila Pittoef, representou, em Paris. Foi um dos grandes momentos da beleza universal, antes desta guerra, que empolgou as almas. A eslava maravilhosa, por quem Lenormand se apaixonou, ardia, «flam-bava», como uma labareda. No seu corpo, esguio e fino, como a lâmina da espada que ela, por vezes, empunhava, sentiam-se perpassar grandes fremitos de emoção, que a sua máscara, porventura, feia mas expressiva, como a de Duse, se não feita do mesmo mármore dramático — exprime tanto anjo, como mulher, tanto prostrada na lama da terra, como aureolada pela luz das estrelas, numa prodigiosa ressurreição que atingia o sublime. A mulher confundia-se com a heroína mística, carne e alma, sonho e realidade!

O filme de ontem tem grandeza e arquitectura, mas nem sempre é perfeito. Inegavelmente, a primeira parte é mais bela como acção e impulso realizador. A segunda, como se atenua, na reconstituição dos interrogatórios a que Joana d'Arc foi sujeita. Uma legenda bastaria para eliminar dois deles, ficando o último, o mais incisivo e trágico, a marcar a situação, Victor Flening, porém, quis dar-nos uma obra de carácter histórico, e não ir além em fantasias, aliás, facéis, em Hollywood. Temos que lhe fazer justiça à maneira como evocou a paisagem francesa; a escolha das figuras, com caracteres fisionómicos definidos; a atmosfera de epopeia magnífica, em que Joana d'Arc surge, à frente dos exércitos, lembrando, por vezes, na intensidade cromática dos quadros e no desenho de heroína, certos retratos de Napoleão jovem, em Austerlitz, empunhando a bandeira vitoriosa. Possivelmente, aqui e ali falta a nota mística, que transcende o cerimonial religioso. Ingrid Bergman tem neste filme, como que a sua apoteose de artista. E' ela sempre, toda ela em *gros-flans* sucessivos, ardente, inspirada, sacrificada, guerreira, nobre e voluntariosa, humilde e vencida — mulher sempre, numa encarnação, em que a beleza, por vezes, se espiritualiza, emocionando o grande público. Só Ingrid é um espectáculo, uma força da natureza, que se encarnou em vida humana, para nos dar alguma coisa de palpitante beleza. Atinge ela o sonho? A sua realidade dramática é tão grande, que nos ofusca e subjuga. — *Visor 42*.

O caso Piero Benardon

No julgamento da falência de Piero Benardon, o tribunal colectivo ainda não classificou a mesma falência, dando entretanto, como provado que aquele empresário emitiu cheques sem provisão, estando, por isso, incursu nas penalidades do decreto 13.004. A Polícia Judiciária será encarregada, brevemente, das respectivas investigações, a fim de determinar a responsabilidade criminal de Piero Benardon e habilitar o tribunal a classificar a referida falência.

«Filmes que não esquecem»

O prof. dr. Vitorino Nemésio comenta na próxima terça-feira o «Crime e Castigo»

Prosseguindo na sua louvável iniciativa, o Jardim Universitário de Belas Artes exhibe, na próxima terça-feira, às 18 e 30, no Tivoli, o filme de grande classe, «Crime e Castigo», extraído da obra imortal de Dostoyewsky e realizado por Sternberg, tendo como intérpretes Peter Lorre, Mary Marsh e Edward Arnold. O comentarista da tarde é o prof. dr. Vitorino Nemésio, o grande romancista autor de muitas obras notáveis, entre as quais devemos salientar «Mau tempo no Canal».

Concurso de fados

Tem constituído um grande êxito a inscrição de amadores de fado, de ambos os sexos, no 2.º Grande Concurso Portugal, organizado pelo quinquenário «Ecos de Portugal», continuando a receber-se também produções poéticas. Entre os valiosos prémios a disputar, avultam as taças «Inspector dos Espectáculos», «Diário de Lisboa», «República», «Diário Popular», «Diário de Notícias», «Ridículos» e «Rádio Graça».

Teatro de amadores

Na Sociedade Rodrigues Cordeiro, realiza-se amanhã uma recita desempenhada pelo corpo cénico do Grupo Dramático Lisbonense para a reconstrução da sua sede.

JORNALISTAS ESPANHOIS

que regressam ao seu país

Em automóvel, regressaram esta manhã a Madrid os jornalistas e fotógrafos espanhóis que vieram a Lisboa fazer, para os diários daquela capital, a reportagem da visita do generalíssimo Franco. Regressou também a Madrid o director da agência Efe, D. Pedro Gomez Aparicio, que se fez acompanhar do redactor sr. Junquera e do fotógrafo sr. Cortés.

Gustavo Ré, vedeta da alegria

hoje, na grande estreia da linda opereta «A Dança das Libélulas», de Franz Lehar, pela companhia de Operetas e Fantasias do Coliseu

Finalmente, Lisboa vai ouvir opereta. Sensacional a grande estreia de hoje, no Coliseu, aos compassos embriagadores de música, de sonho, de beleza, de Franz Lehar, na sua obra mais arrebatadora: *A Dança das Libélulas*.

Numa curta entrevista, quisemos ouvir o grande artista internacional Gustavo Ré, rei da fantasia, o «partenaire» de Josephine Baker, aplaudido em Espanha, França, Inglaterra, Itália, América, pela sua verve irresistível, a sua graça cintilante, o seu humor verdadeiramente diabólico.

Gustavo Ré, nem é espanhol, nem português, nem francês. Pertence ao grande país da alegria. E' trepidante como um cocktail. O publico viu-o, numa curta passagem, no Coliseu, na companhia Trudi-Bora, onde ele electrizava tudo e todos, com a sua via cómica. Todos o queriam e todos o aplaudiam. «Hei-de voltar!», disse um dia, no meio duma destas apoteoses de aclamações frenéticas e entusiasmáticas.

—Então?

—A opereta *A Dança das Libélulas* vai ser um êxito. Tenho a honra de figurar numa monumental companhia portuguesa — mais de 100 figuras — o que prova, exuberantemente, a vitalidade do teatro português, e dos seus elementos, autênticos valores, que foram, para mim, sob certos aspectos, uma revelação.

—Como é apresentada *A Dança das Libélulas*?

—Num gesto de loucura, Ricardo Covões quis o máximo. Atirou para o palco, riqueza, esplendor, beleza, sumptuosidade! Vozes frescas! Magníficos artistas cómicos (descontem-me, faça favor), lindíssimas raparigas.

—O fim do Mundo!

—A alegria do Mundo!

—Novos moldes?

—Sim, *A Dança das Libélulas* é apresentada, num espectáculo moderno, cheio de alegria, entre bailados maravilhosos, ondas de música galante, rico guarda-roupa, e cenários magníficos.

—Até logo, Ré!

—Não falei! Não queira perder um espectáculo que é uma autêntica apoteose de sonho e de beleza!

O Coliseu vai ter, deste modo, um espectáculo à altura das suas tradições, e a população de Lisboa pode desde já contar que vai ter, no Coliseu, qualquer coisa que rivalisa com o que de melhor, de mais sumptuoso e de mais rico se faz no estrangeiro em matéria de montagens teatrais.

Barroso Lopes

Lucy Snow

Emílio Correia

faz no estrangeiro em matéria de montagens teatrais.

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

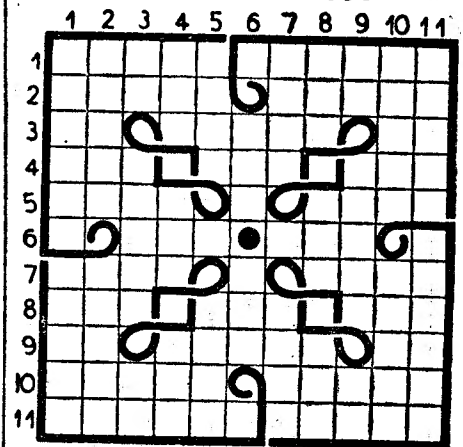
Emílio Correia

Emílio Correia

Emílio Correia

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2558



HORIZONTAIS: 1—Um. Só. 2—Localidade do conchelo de Coimbra. Cidade do Estado da Bahia (Brasil). 3—Prefixo de duplicação. Despretensiosa. Algum. 4—Amarra. Princípio. Pegadeira. 5—Cidade de França, capital do departamento dos Alpes-Maritimes. Fileiras. 6—Acolá. Benigna. 7—Pé de animal. Tratamento que se dava aos reis de França. 8—Decametro quadrado. Agora. Ente. 9—Senhor. Companheiro de Capelo nas memoráveis explorações africanas do século passado. Aspecto. 10—Dente. Rio do distrito de Vila-Real, afluente do Douro. 11—Atordoar. Estimais.

VERTICAIS: 1—Choupana. Espanta. 2—Exprimi. Planta gramínea. 3—Popa. Respeite. Nome de letra grega. 4—Semelhante. Pronome pessoal. Partida. 5—Perspicácia. Vila do distrito de Aveiro. 6—Rio que desagua junto a Vila do Conde. Acredita. 7—Castigo. Quadril. 8—Epoca. Preposição e artigo (pl.). Ruido. 9—Descoberto. Içais. Batráquio. 10—Exorbita. Resistência. 11—Faças desaparecer. Gritos.

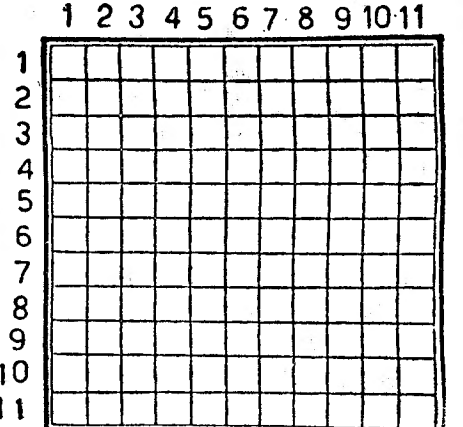
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2557

HORIZONTAIS: 1—Mississipi. 2—Amo. Suado. 3—Nó. Sépia. Se. 4—Mor. Cós. 5—Mês. Rapace. 6—Medoc. Mudam. 7—Unimos. Sim. 8—Noa. Rei. 9—As. Conta. Dr. 10—Grato. Mar. 11—Fluminense.

VERTICAIS: 1—Comunizar. 2—Imo. Menos. 3—Só. Média. Gl. 4—Som. Cru. 5—Sem. Coroam. 6—Supor. Sentir. 7—Sairam. Ito. 8—Ida. Pus. 9—Pó. Cádiz. Mn. 10—Socam. Dás. 11—Desempepe.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 412



HORIZONTAIS: 1—Gasta. Pontífices romanos. 2—Pronome pessoal. Rua. Pássaro. 3—Célebre astrónomo polaco que descobriu os duplos movimentos dos planetas. 4—Crísté. Tanto. 5—Semelhança. Raspa. Utensílio doméstico. 6—Nome de homem. Rio da Rússia. Rente. 7—Socorra. Rezeis. 8—Invulgar. Elevada. 9—Povoação do conchelo de Oliveira do Bairro. Porém. Rio da Suíça. 10—Arrepi. Mais um. 11—Higiénico.

VERTICAIS: 1—Agum. Cordilheira da Guiné, defronte de Fernando Pó. 2—Textualment. Incidir. 3—Patrias. 4—A pessoa com quem se dança. Preposição e artigo. Aqui. 5—Encarquilhada. Doença. 6—Comprecer. Poeta. Nota musical. 7—Paul. Debaixo de. 8—Sguais. Batráquio. Cidade da Caldeia. 9—Corte. Conte. 10—Pai do pai. Subornar. 11—Catedral. Pequenas aves.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 411

HORIZONTAIS: 1—Trem. Atar. 2—Amarar. 3—Ia. Ria. Ri. 4—Oc. Lugre. 5—Redija. Saca. 6—Roda. tto. 7—Feri. Atauro. 8—Ai. Armas. Rn. 9—Rs. ttm. AC. 10—Possolo. 11—Siso. Saul.

VERTICAIS: 1—Pior. Faro. 2—Acereis. 3—Rá. Dor. Pi. 4—Em. Lidia. Os. 5—Maruja. Riso. 6—Riga. Amas. 7—Arar. Atamos. 8—Tá! Estás. Lá. 9—Ar. Aru. Ou. 10—Recorra. 11—Visa. Onça.

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6

RESTAURANTE E SALÃO DE CHA

ULTIMO DOMINGO ABERTO:

30 DE OUTUBRO

Belos quartos, género pousada, deliciosos

almoços na sua encantadora sala de refeições

e na varanda sobre o mar.

TERMINA A SUA EPOCA

EM 31 DE OUTUBRO

VISITE O MAR-LINDO, NO DOMINGO

ERRES=BREVEMENTE

NO EDEN
EM
2.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS!

O VALENTÃO DAS DÚZIAS

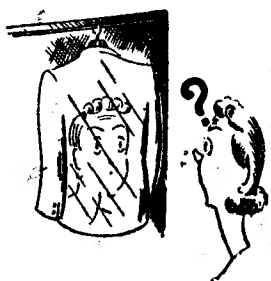
BOB HOPE
O REI DO RISO

COLORIDO POR **TECNICOLOR**
O filme mais cómico de todos os tempos!
VÁ RIR, RIR E TORNAR A RIR!

JANE RUSSELL
A MULHER ESCANDALO

É UM FILME
PARAMOUNT
DA TEMPORADA
MINA D'OURO

LUSTROSO
como um espelho...



...está o fato de seu marido por que V.
Ex.ª não o limpa com o

CASULO LIMPA-FATOS

notabilíssimo produto que elimina por completo o LUSTRO E AS NÓDOAS DA ROUPA

O CASULO LIMPA-FATOS dá aos seus fatos novo apresto. Ficam como se viessem do alfaiate e com maior duração. Tira-lhes o lustro as nódoas e o mau cheiro, desinfecta e limpa. É um produto maravilhoso, fabricado com seis substâncias químicas diferentes e inofensivas que actuam sobre os tecidos, renovando-os.

Cada pacote custa apenas 2550 e dá para 1 litro de solução.

Em todas as drograrias do País.

Unicos Fabricantes:
Soc. Port.ª de Sabões, Lda.
Rua dos Lusitãos, 29 — LISBOA
Telefone 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de Limpa-fatos, para estabelecer a confusão, mas que não têm nem podem ter a competência do verdadeiro «Casulo-Limpa-Fatos».

“UN LLENO HASTA LOS TEJADOS”

vai registar depois de amanhã, domingo, a

Praça de Toiros de Algés

onde ás 15 horas se efectua a

sensacional apresentação de **MANUEL DOS SANTOS**

com o divino **PAQUITO MUÑOZ**

e o encontro entre os dois maiores rejoneadores da Península

JOÃO NUNCIO e PEPE ANASTASIO

todos com toiros dos Ex.ªs Srs. José Infante da Camara e D. Duarte Atalaia (antes José Infante da Camara)

A «taquilla» dos Restauradores, por cima do Avenida Café, continua a despachar bilhetes de tal modo e com tal entusiasmo do publico, que desde já podemos assegurar com a mais absoluta certeza que a Praça de Algés vai registar no domingo «Un lleno hasta los tejados»!

ODEON

B A R

- RUA DOS CONDES, 2 -

ABERTURA A'S 11 HORAS
ENCERRAMENTO A'S 2 HORAS

ESMERADO SERVIÇO DE BAR

DELICIOSOS APERITIVOS CERVEJA A COPO
CERVEJA AMERICANA O MELHOR VERMOUTH
BIFES A ODEON
SELECÇÃO RIGOROSA

CRISTAL O DANCING DA MODA

num inolvidável ambiente de festa, de colorido e de alegria castiça

com o Grande êxito do Ballet **ROSAS DE ESPAÑA**

O mais interessante e formoso conjunto coreográfico até hoje visto em Lisboa

JOSEFINA MARIA — JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO
nos seus encantadores e alegres quadros flamencos castiços

A insinuante vedeta de baile **ESTER DE MURILLO**

as bailarinas **DORITA de IRIANA — ISABELITA GUERRA**

ORQUESTRA TAVARES BELO | **ORQUESTRA TONY AMARAL and his Boys**
e o seu famoso animador **MAX**

GRANDE EXITO DE **FERNANDA PERES**, a maior revelação do Fado,
com o 1.º guitarrista português **JAIME SANTOS** e de **Pais da Silva**

ARCADIA

DANCING DE LUXO
O Melhor Programa de Variedades de Lisboa

HOJE, estreia da jovem bailarina **LOLITA VALLADARES**

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DOS QUERIDOS ARTISTAS

Riber & Dantzer

EM PLENO TRIUNFO:

Ballet **SACHA GOUDINE • OLYMPIA y RAGA**

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

MÚSICA CONSTANTE PELAS DINÂMICAS ORQUESTRAS

RIO CLUB e ARCADIA



2.ª semana de êxito
QUANDO DANÇO CANTIGO

(Em technicolor)
com **Fred Astaire e Judy Garland**

«Matinéas» diárias



Um êxito de incomparável sensação

Joana d'Arc

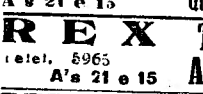
genial criação de Ingrid Bergman



Um êxito total!

Abbott e Costello

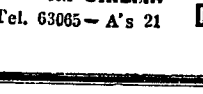
cheios de azar



Rir como nunca!

Aventuras de D. Juan

Quer entrar para o cinema?



Trinados de amor

A valsa irresistível



As aventuras de D. Juan

Hollywood em revista



CANTINFLAS AVIADOR

Direcção desconhecida



O fosso das viboras

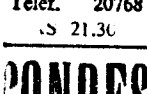
Poderosa e dramática superprodução com a genial artista **Olivia de Havilland**

«Matinéas» diárias



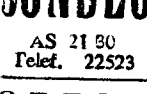
2.ª semana

O VALENTÃO DAS DÚZIAS



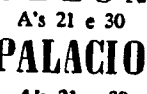
Um prodígio de gargalhadas em technicolor

com **Bob Hope e Jane Russell**



13.ª semana do êxito nacional

Sol e Toiros



com o «espada» português **Manuel dos Santos**, Ana Paula, Talão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista



7.ª semana do êxito

RIBATEJO

«MATINÉAS» DIÁRIAS

A's 21 e 30

A dança incompleta

com **Margarete O'Brien**

CHÁS-CONCERTO

NO

Chave d'Ouro

R. 1.º de Dezembro, 42

Todas as tardes no seu sumptuoso SALÃO DE CHÁ com a orquestra privativa

O melhor Salão da Capital

Serviço de chá completo

Reservado o direito de admissão

APOLO

Hoje, ás 21,45

Um chapéu de palha de Italia

por

«Os companheiros do Patio das Comédias»

R.R. RIR, RIR!

Ginásio

HOJE ás 21 e 45

TELEFONE 20556

A consagrada comédia de **Paul Cavault**, tradução de **Mello Barreto**

A SOPA NO MEL

com **MARIA PAULA, LUZ VELOSO** e um grandioso elenco artistico

Todos os dias ás 15 e 30 e ás 18 e 30 «MATINÉES» VERMUTE, com filmes de grande êxito

MARIA VITORIA

2 sessões, ás 20,30 e ás 22,45

A revista da alegria e das mil gargalhadas

ESQUIMÓ FRESQUINHO!

com a vedeta da popularidade **LAURA ALVES**, a azougada artista brasileira **LILY MORENO** — **Leônia Mendes**, **Ema de Oliveira**, **Carlos Leal**, **Santos Carvalho**, **Eugénio Salvador** e **Aura Ribeiro** a alma do fado à frente dum valioso elenco

Domingo: «matinéas» ás 16 horas

TRINDADE

HOJE, ás 21 e 45 em ponto, o maior êxito teatral do momento, a peça em 3 actos

A Luz do Gás

com **BRUNILDE JÚDICE** — **JOSE GAMBOA** — **RAUL DE CARVALHO**

Direcção de **ROBLES MONTEIRO**

Domingo: «matinéas» ás 16 horas

JULIA MENDES

PARQUE MAYER



HOJE, NOITE POPULAR, com o exímio **RAUL NERY** e **CASTRO MOTA**, que executam variações á guitarra. **FADOS e CANÇÕES** por **MOISÉS CAMPELOS**, **Maria da Saudade**, **Fernando Gasparinho**, **Odília do Amaral**, **Armando Dias** e **Lidia Caldas**. Domingo, «matinéas».

Moisés Campelos

Leiam o jornal humorístico



Hotel de Inglaterra

ESTORIL TELEFONE 165

Completamente restaurado

Preços especiais para fins de semana e época de inverno

CORTIÇO-BAR

R. da Glória, 53 — NOVA GERENCIA



HOJE, estreia de **Maria Pereira**, a voz esbica do fado, com **Carvalhinho** á guitarra e outros elementos da Canção Nacional.

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

CASINO-ESTORIL

Amanhã

A MÁLIA RODRIGUES

MARCAM-SE MESAS

TELEF. EST. 730

O poeta

Carlos Queirós

faleceu subitamente

em Paris



Carlos Queirós

Por notícias recebidas hoje em Lisboa, sabe-se que morreu, ontem, subitamente em Paris, o poeta Carlos Queirós, que tomava parte, a convite do Comissariado do Turismo Francês, numa viagem de jornalistas a França. Era a sua primeira viagem à «doce terra de França», e Carlos Queirós, ardente e fascinado, partia com os seus olhos enamorados da novidade das almas e das coisas. A sua musa foi cruel. Não lhe segredou a fatalidade trágica que o esperava. Quis que morresse lá longe, «Desaparecido» entre as primeiras nevas, tristes do Outono, como o título do seu primeiro livro de poemas, num simbolismo tão estranho, como angustiante. Como foi? Terrível e rápido: uma embolia, depois de um dia cheio de imagens líricas, no roteiro dos museus, por entre os boulevards, de montras fascinantes, como joias, ou à volta dos quais Malaguis, onde velhos «bonquins» talvez tivessem tentado a sua curiosidade, sempre insatisfeita e confiada.

Foi tão nobre como imprevista a morte! Os amigos que o rodeavam debruçaram-se, carinhosamente, sobre o seu peito: «O que é, Carlos?» Já não respondeu. As mãos caíram desamparadas na aflicção extrema. Carlos Queirós, como todos os verdadeiros poetas, faleceu, tocado no coração.

Alguns de nós de belo e de inexprimível, trouxe este excelente rapaz, sem cabelos brancos de preconceitos, ao lirismo moderno. Uma mensagem nova, que talvez se possa exprimir por um sentido geométrico da ideia, um corte de diamante nos versos, um pensamento mais denso da vida, uma intimidade mais profunda da alma humana. Foi breve, mas intensa, a sua existência. Trabalhava muito, prodigo de ideias, generoso de amizades, convivente sempre, embora com um certo recolhimento espiritual, que não era bem a janela fechada da torre de marfim, mas a discrição seria, austera, reflectida, integral da poesia que encontra um eleito, e este a sua cela de silêncio e de inspiração.

Entre ele e Fernando Pessoa eram muitas as afinidades líricas. Carlos Queirós segregava os seus poemas, como as conchas, as perolas, por vezes, pequeninos, mas dum oriente fino e translúcido, com qualquer coisa de indecifrável misterio, no seu subjetivismo.

O livro definitivo de Carlos Queirós, ainda há pouco publicado, foi *O Tratado de Não Versificação*, poesia pura, por vezes recondita, em que o pensamento concreto, atingia a linha mais simples, sem retóricas, maturado numa impecável serenidade. Nesse título um pouco paradoxal, Carlos Queirós queria significar, porventura, que poesia não é artefacto, nem mesmo a rima—é poesia, que canta, com a mesma simplicidade com que uma fonte deixa correr, em segredo, vindas de estranhas e longínquas origens, as suas águas cristalinas. Esse livro é uma afirmação que vinculará para sempre, nas letras portuguesas, o nome de Carlos Queirós.

Dormirá ele o último sono em terra estranha? Se assim for, sepultem-no no pequenino cemitério de Montmartre, entre os poetas seus irmãos, para que os salgueiros românticos deixem cair numa coroa de louros, as suas folhas douradas e tristes sobre o corpo gentil, nos outonos que hão-de vir.

* * *

José Carlos Queirós Nunes Ribeiro tinha 42 anos, e era casado com a sr.^a D. Guilhermina Azevedo Aboim Borges Queirós. Era filho do sr. José da Rosa Nunes Ribeiro e da sr.^a D. Joaquina Queirós Ribeiro, aquele já falecido. Deixa cinco filhos de tenra idade, quatro meninas e um rapaz.

Carlos Queirós exercia funções superiores na Emissora Nacional, onde lançou o conhecido «slogan» «Conheça a sua terra!», que tanto êxito obteve. Dirigiu a revista «Panorama», onde o seu bom gosto se afirmou, exuberantemente, em maravilhas gráficas e numa selecção escolhida de temas, entre os quais a sua colaboração poética tanto se destacava.

Em 1935 publicou o seu primeiro livro de versos, *Desaparecido*, que obteve o prémio de poesia do Secretariado da Propaganda Nacional e, mais tarde, *O Tratado de Não Versificação*, além de vários ensaios críticos, poesias e conferências. De colaboração com Luís Reis Santos, publicou ainda *Homenagem a Fernando Pessoa*; e, sózinhos, *Paisagens de Portugal*, descritivo literário, que foi traduzido em francês.

A família enlutada o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

COM UM CARREGAMENTO DE BATATAS

Uma camioneta sem travões

voltou-se na Rua do Telhal e deitou um homem às portas da morte

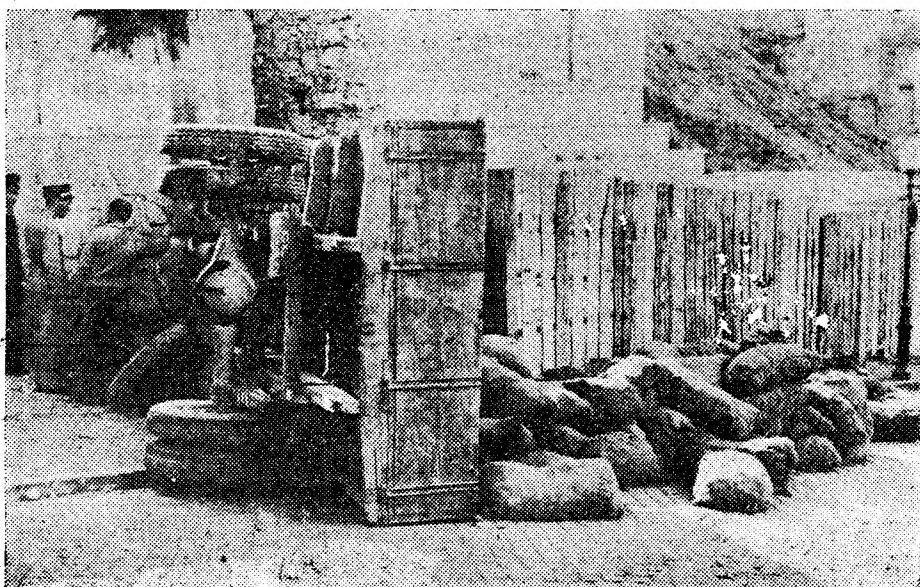
Deu-se hoje um desastre com uma camioneta, na Rua do Telhal, que podia ter as mais funestas consequências, e do qual resultou, mesmo assim, terem ficado duas pessoas feridas, uma delas gravemente. Da casa José Pinto Madeira, Lda., saiu esta manhã uma camioneta, conduzida pelo motorista António Ferreira Pascoal, casado, e levando como ajudante, Manuel Fernandes Perdigão, morador na Calçada da Pampulha, 4, e ainda o empregado da empresa para fazer a descarga. A camioneta transportava sacos de batata para distribuição pelas mercearias.

Parado o veículo, cerca das 9 e 30, na Rua do Telhal, o condutor engatou a «marcha atrás» para se encostar o mais possível à mercearia, que fica à esquina da Rua do Passadigo, mas, ao executar a manobra, os travões avariaram-se ou rebentaram e, como estava um carro da Vacuum postado adiante, para não embater com ele, o motorista guinou a direcção, e o veí-

culo, sem travões, despenhou-se desgarrado pela Rua do Telhal abaixo. Ao lado do condutor seguia o empregado da descarga e, em cima dos sacos de batata, o ajudante do motorista.

Todos viram o perigo. Trata-se de uma rua de grande movimento e a camioneta não obedecia aos travões. Em cima do carro, o ajudante Manuel Perdigão gritava desesperadamente para as pessoas se desviarem; e o condutor, para evitar um mal maior, virou a direcção para a esquerda, subiu o passeio e, embatendo de encontro ao muro, na Rua do Telhal, a camioneta voltou-se e ficou com duas rodas para cima, espalhando as sacas de batata na rua.

Duas criancinhas que andavam a brincar fugiram espavoridas, salvando-se de morte certa só por instinto de conservação. O empregado da descarga saltou antes do embate e livrou-se do perigo. O condutor nada sofreu. O ajudante do motorista, porém, deu uma grande queda,



A camioneta voltada na Rua do Telhal, vendo-se espalhado no pavimento o seu carregamento de batata

As declarações

do ministro da Economia

(Continuação da 1.ª pag.)

outros países europeus. Mas o dr. Castro Fernandes insiste no desejo do seu Governo em regressar o mais rapidamente possível à liberdade completa das trocas.

Comentando as próximas reuniões da O. E. C. E., o ministro confessou-se preocupado com as iniciativas atribuídas a Hoffman, administrador do Plano Marshall, no domínio da partilha do auxílio americano. «A verba atribuída e que devemos receber para 1949-50 não nos satisfaz completamente», declarou. Compreendemos, certamente, que é preciso que todos façam sacrificios, mas é preciso não esquecer que estes serão feitos em prejuízo do nosso programa nacional, cuja conclusão ficará assim retardada. Se se tomarem, pois, como base das futuras repartições os números para 1949-50, não ficaremos particularmente favorecidos».

Falando, finalmente, das relações comerciais franco-portuguesas, o dr. Castro Fernandes queixou-se da modicidade dos «direitos de saque» concedidos pela França a Portugal no âmbito dos acordos de pagamentos inter-europeus. «Portugal poderia constituir um mercado escolhido para a indústria francesa», declarou—com a condição de que pudessemos dispor de certos créditos».

No entanto, pensa o dr. Castro Fernandes, é incontestavelmente dentro do âmbito europeu que devem ser resolvidos os problemas económicos particulares. «A este respeito—esclareceu—Portugal vê com bons olhos todos os projectos económicos ou monetários que possam ser apresentados à O. E. C. E.»—(France Presse).

caído-lhe em cima alguns sacos de batatas, os quais também apanharam um homem que trabalhava numa obra ali ao pé, Vítor Manuel Velez da Silveira, residente no Casal Gil, 279, á Ajuda, o qual sofreu ferimentos nas pernas sem gravidade recolhendo a casa, depois de tratado no hospital de S. José. O pobre ajudante do motorista foi mais infeliz, pois sofreu fractura da base do crânio, ficando internado e em estado grave.

A esposa do general Franco

chegou hoje a Madrid onde teve afectuosa recepção

MADRID, 28.—Às 11 em ponto, chegou, em comboio especial directo de Lisboa, a esposa do generalíssimo Franco, acompanhada pela sua comitiva. Na estação das Delicias, foi recebida por sua filha e pelos ministros do Interior, comandante geral da região, alcaide de Madrid, presidente da deputação provincial, embaixadores D. Nicolau Franco e dr. Carneiro Pacheco, director geral da Segurança, primeiro introductor de embaixadores e outras individualidades. Quando o comboio entrou nas agulhas, a banda dos sapadores executou o hino nacional. D. Carmen Polo Franco abraçou efusivamente a filha e cumprimentou as personalidades que a esperavam e que lhe ofereceram lindos ramos de flores. O alcaide de Madrid apresentou-lhe boas-vindas em nome da capital. A esposa do caudilho manifestou o seu extremo agrado pela viagem e felicitou o comandante Contreras, que conduziu a máquina do comboio. Ao entrar para o automóvel, D. Carmen Polo Franco foi alvo de grandes manifestações de simpatia popular.—(France Presse).

Na Avenida do Aeroporto
O mais saudável local de Lisboa
Escola Mundo Infantil
Para meninas. Intensa preparação para a admissão aos Liceus.
Conversação francesa. Secção infantil



O ministro com as en

O ministro da Guerra

um almoço ao

O sr. tenente-coronel Santos Costa ofereceu hoje, na sala dos altos comandos, no Ministério da Guerra, um almoço de despedida ao tenente-coronel Gordon, adido militar britânico, que regressa ao seu país. O sr. tenente-coronel Santos Costa sentou à direita o homem geado e, em frente, o sr. general Passos e Sousa, major-general do Exército. À roda da mesa sentaram-se os srs. Grey, conselheiro da Embaixada da Grã-Bretanha; general Luís Lal tenente-coronel Garton, coronel Esmeraldo C. Valhal, brigadeiro Marques Valente, capitão de fragata Cheyne, adido naval britânico, tenente-coronel Luís Pina, tenente-coronel Tavan general Barros Rodrigues, coronel Mister, das forças armadas dos Estados Unidos; major S. cramento Monteiro, tenente-coronel Consell, o vo adido militar britânico; tenente-coronel R. raz; tenente-coronel Torrey; tenente-coronel Correia Guedes, tenente-coronel Medras adido militar à embaixada de Espanha; general Peixoto e Cunha; major Casaes, tenente

Começa hoje

com sessão

da União Nacional

em Coimbra e Setúbal

a campanha eleitoral

Principia hoje a campanha eleitoral. E Coimbra e em Setúbal efectuam-se, como dissemos, sessões promovidas pela União Nacional, que são precedidas, respectivamente, pelo sr. dr. Albino dos Reis e capitão Teófilo Duarte, ministro das Colónias.

Amanhã, efectua-se em Lisboa uma sessão na Liga 28 de Maio, na qual usará da palavra os srs. drs. Ulisses Cortês, Medeiros G.vão, Pereira de Melo e Tomás Morgado. A sessão de amanhã, a primeira que se efectua na capital, na presente campanha, presidirá o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que encerrará a sessão com um discurso.

Também hoje, começam a ser radiodifundidas pela Emissora Nacional diversas palestras sobre o actual momento político. A palestra de hoje, às 20 horas, é feita pelo sr. dr. Castanheira, que falará sobre o tema «Falcência do Parlamentarismo». No dia 31, falará o comandante Sarmiento Rodrigues, que tratará dos problemas da política indígena portuguesa. No dia 1, o sr. Marques Mano de Medeiros abordará o tema «O Ultramar na vida portuguesa». Seguir-se-ão as palestras dos srs. dr. Pinto Coelho, no dia 3, sobre «Formação da Juventude»; dr. Luís de Pina, no dia 4, sobre «O Município e o povo»; dr. Alberto Oliveira, no dia 5, sobre «Problemas da Colónia»; dr. Pires Cardoso, no dia 6, sobre «Problemas Corporativos»; e dr. Costa Lima, no dia 7, sobre «As possibilidades da Organização Corporativa no futuro».

Os candidatos a deputados pelas colónias srs. comodoro Lopes Alves, comandante Sarmiento Rodrigues, tenente-coronel Vaz Monteiro e dr. Cardoso de Matos dirigirão mensagens aos eleitores dos seus círculos.

Amanhã também se efectuam sessões promovidas pela União Nacional no Porto e a Vila Real.

Ministro das Finanças

O sr. professor Costa Leite (Lumbrals), ministro das Finanças, continua melhorando, espantando-se que, dentro de poucos dias, recolha a sua residência. Várias pessoas têm telefonado pessoalmente à Liga dos Amigos dos Hospitais informar-se do seu estado.



idades presentes ao almoço

ra ofereceu

idido militar britânico

coronel Julio Pereira, capitão Pereira Coutinho e Deslandes, ajudante do ministro da Guerra.

O sr. ministro da Guerra, ao champanhe, disse que o sr. tenente-coronel Gordon vai deixar-nos, dentro de breves instantes, e que queria exprimir a saudade de o ver partir.

«Foi um nosso verdadeiro camarada, integrado com o nosso espirito, sempre representando o Exército britânico, mas sempre nosso amigo—disse. Tenho pena de que se vá embora e peço-lhe licença para revelar um facto que o revela tal como ele é: conheci-o á mesa da comunhão numa igreja. Talvez que eu não possa traduzir o que tal representa para o meu espirito. Mas não posso também deixar de manifestar todo o sentimento por vê-lo partir, restando-me a alegria de poder, através dos tempos, saber que ele ocupará no seu país o lugar que eu suponho que merece ter».

O sr. tenente-coronel Gordon, visivelmente comovido, agradeceu ao sr. tenente-coronel Santos Costa as palavras que lhe dirigira.

Foram punidos com baixa de classe três ferroviários por causa do desastre no túnel do Rossio

Da C. P. recebemos o seguinte comunicado:

«Como oportunamente foi noticiado, a C. P. procedeu, nos termos regulamentares, ao apuramento de responsabilidades no acidente ocorrido em 26 de Setembro ultimo, no túnel do Rossio.

Foram considerados responsáveis os três agentes directamente encarregados da circulação dos comboios entre Campolide e Lisboa-Rossio, aos quais foi aplicada a pena de baixa de classe por períodos determinados que vão, conforme a ordem crescente de responsabilidade, de seis meses a dois anos.

Estes agentes sofrem também a perda dos vencimentos correspondentes ao período em que estiveram suspensos das suas funções».

Os funcionários sobre os quais impenderam investigações, foram, como se disse, o chefe da estação de Campolide, o chefe do serviço de linhas e um 2.º factor.

As investigações no Toren

O processo sobre este mesmo caso, que está a ser organizado pela Polícia Judiciária sobre a responsabilidade criminal dos responsáveis pelo desastre do túnel do Rossio, encontra-se ainda pendente, segundo nos declarou hoje o inspector sr. de Melo e Silva, aguardando o envio de vários relatórios que serão anexos ao processo. Só depois da sua chegada se poderão determinar as responsabilidades criminais e reanudar o processo para o tribunal.

Não travem relações inúteis

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA oferece as maiores vantagens aos seus clientes. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Leiam o jornal humorístico

fixe

REGRESSOU O «GIL EANES»

Seis navios bacalhoeiros

estiveram em risco

de se perder durante uma tempestade

De regresso dos mares da Terra Nova e da Groenlândia, para onde partiu em 5 de Maio ultimo, chegou hoje ao Tejo o navio-hospital «Gil Eanes», que prestou, mais uma vez, valiosa assistência aos nossos pescadores de bacalhau.

O chefe dos serviços de assistência á frota, sr. capitão de fragata Tavares de Almeida e o comandante do «Gil Eanes», sr. capitão Silvio Ramalheira, eram aguardados no cais pelos srs. comandante Henrique Tenreiro e eng. Higino de Queirós, respectivamente, delegado do Governo junto dos organismos da pesca e presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau; comandante Raul Fernandes, presidente da direcção do Grémio; Vasco de Orey e Luis de Carvalho, directores da S. N. A. B., etc.

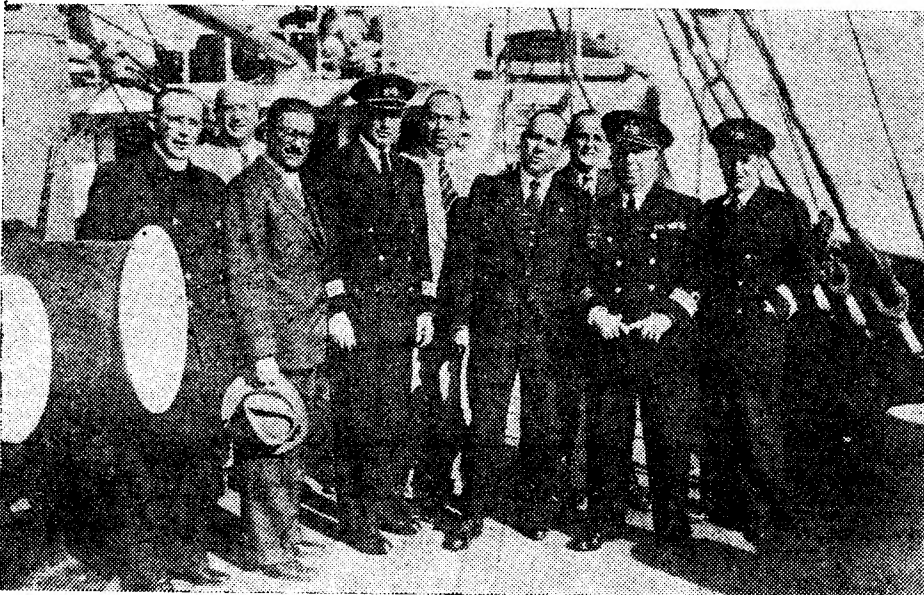
Depois dos cumprimentos, o sr. comandante Tavares de Almeida conversou demoradamente com os jornalistas, aos quais disse que o «Gil

tação por todos os lados, apesar da escuridão e da névoa negra, situação de que então se saíram devido á sua serenidade, mas com grande dificuldade.

Outros elementos curiosos:

—Ao numero apontado de intervenções de grande cirurgia deve ser-lhe dado o merecido significado, pois até uma trepanação do frontal foi feita a um pescador a quem se lhe disparara, á queima-roupa, uma arma na cara, ao regressar a bordo vindo da pesca. Este desastre deu-se a umas dezenas de milhas do «Gil Eanes», no momento em que todos nós nos dispunhamos a um merecido descanso, depois de um dia intenso de faina que começara, como sempre, ás 4 horas da manhã. Mas logo se suspendeu, seguindo para junto do navio, e em boa hora o fiz porque, passadas duas semanas, já o pescador era dado como

(Continua na 10.ª pag.)



O sr. comandante Tenreiro, a bordo do «Gil Eanes», após a chegada do navio

Eanes» esteve um total de 82 dias junto dos navios bacalhoeiros, efectuou 239 visitas e teve 153 pescadores internados a bordo. Deram-se 94 consultas, fizeram-se 1.237 tratamentos e ministraram-se 8.075 injeções. Houve 3 intervenções de grande cirurgia e forneceram-se muitas toneladas de géneros e artigos á frota, durante cruzeiros num total de 12.970 milhas.

E o comandante Tavares de Almeida prosseguiu:

—Dos numeros que aponteí há aqueles que, só por si, dão o valor real da eficiência da assistência, de que ela representa para a frota e dos esforços e preocupações daqueles que nela intervêm. As datas da partida de Lisboa, do «Gil Eanes», e da sua chegada, ás 13.000 milhas que ele percorreu, o numero de dias que esteve junto dos navios e o numero de visitas que lhes fez, dão a ideia de uma assistência que, de ano para ano, tende a ser mais permanente. Devo, contudo, frisar que, mesmo na ausência do «Gil Eanes», há sempre um ou dois médicos junto dos navios e um grupo de enfermeiros por eles distribuídos, e que, ainda mesmo quando o «Gil Eanes» tem de entrar num porto para fazer o seu abastecimento, continua a frota a confiar nele e a sentir a sua presença, pois com ele se mantém em comunicação permanente.

Um episódio dramático:

—Numa das grandes tempestades desta campanha, sete pequenos navios, devidamente informados pelo «Gil Eanes» da marcha de um ciclone, tentaram abrigar-se em S. João, mas devido a alguns atrasos inevitáveis e ao denso nevoeiro, só um o conseguiu fazer. Os seis restantes suportaram-no nas piores condições, quando se encontravam já perto do porto com vento de força ciclónica a atirá-los para a terra.

E acrescenta:

—Deve-se não só a um salto providencial do vento—no momento em que um dos navios já sem salvação possível corria em árvore seca para a terra próxima, por todo o seu pano se ter desfeito—o não termos de lamentar agora a grande perda de seis navios e das suas campanhas completas, visto a costa ser de altas falésias cortadas a pique, mas também se deve ás indicações, aos azimutes e á assistência do «Gil Eanes» que se encontrava no porto de S. João, durante essa longa noite de tragédia sempre imminente. Assim, foi possível os capitães desses navios terem constantemente a noção da distancia a que estavam da terra, não tendo, contudo, conseguido evitar que dois deles se tivessem ensacado de tal forma que, pouco depois de ter tido possibilidade de os avisar da perigosa situação em que se encontravam, me informassem de que estavam a avistar a reben-

FORMADOS PELO MAR

(Continuação da 1.ª pag.)

que as palavras de Costa Rego «formou-se pelo mar» aplicam-se tanto ao Brasil como a Portugal. Um e outro se formaram pelo mar, afinal, um e outro receberam pelo mar civilização, cultura, exemplos e lições—nós, lusitãos, dos fenícios, dos gregos, de povos do Norte e do Sul que através do mar nos trouxeram, em sucessivos séculos de convivência amigável ou de tentativas de conquista frustrada, germes imortais e incentivos constantes de progresso; e o Brasil, de nós-mesmos, que lhe levámos o espirito criador da Europa, a religião cristã e os fundamentos da sua desde logo firme e indestrutível unidade. Iludimo-nos, nem eu sei porque, sempre que não apreciamos ou não lobrigamos nitidamente esse facto primordial, ou tentamos esquecê-lo ou diminuir-lhe o alcance histórico e o estímulo nele contido dum futuro mais feliz. Formados pelo mar, pelo Atlântico—Brasil e Portugal encontram, na experiência e segurança dessa realidade, na comunhão dessa verdade, uma indicação, oportuna sempre, do caminho que a ambos cumpre seguir, em seus destinos afins. Bem haja Costa Rego que, dirigindo o seu apelo ou aviso aos brasileiros, incita a ensinar doutrina igual a muitos portugueses desmemoriados.

Diário de Lisboa publicará amanhã

um manifesto político dirigido ao Governo e á Nação pelo eng. Cunha Leal

EM 3 LINHAS

O vice-presidente da comissão reguladora de importação de Angola, Artur da Silva Rebelo, punido com dois anos de inactividade, recorreu para o Conselho do Império, que julgou insubsistente o recurso.

Chegou hoje a Madrid o generalissimo Franco. Fez ontem precisamente 20 anos que o marechal Carmona chegou a Lisboa, regressado da sua viagem presidencial á Espanha.

Ao general D. José Moscardó foi concedida, por decreto de ontem, a medalha de Valor Militar.

A Sociedade de Geografia de Lisboa vai promover nos Jerónimos uma cerimónia evocativa do falecimento do Infante D. Henrique, conforme o seu desejo testamentário.

Existem no País 629 «ateliers» de fotografia, além de 199 fotografos ambulantes, dos quais 75 em Lisboa; deve dizer-se que destes, muitos não exercem a «arte».

O sr. ministro da Marinha visita na próxima segunda-feira o novo paquete «Moçambique».

José Joaquim Lopes, piloto-mor de barra de Setúbal, foi aposentado com «90 por cento de um quinhão e quinhentos milésimos», visto contar mais de 30 anos de serviço. Atingira em 1948 o limite de idade.

Foi nomeado presidente da Camara do conselho de Gavião o sr. Joaquim Raimundo Cardigos.

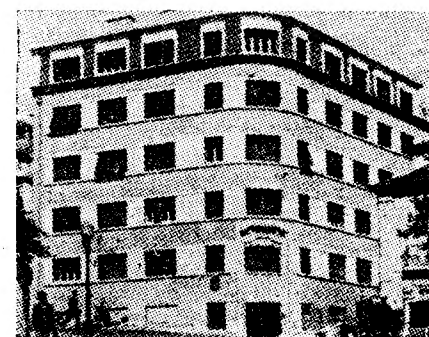
O Instituto Britânico oferece na segunda-feira, ás 18 e 30, uma recepção por motivo da visita do prof. Monoriff.

Homenagem em Evora ao delegado do I. N. T.

EVORA, 28.—(Pelo telefone).—Realizou-se esta tarde, no gabinete do sr. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T., promovida pelos funcionários da Casa do Povo do distrito e do I. N. T., uma sessão de homenagem áquele funcionário, á qual se associaram as direcções de vários organismos corporativos e o inspector sr. Ilídio Nogueira, que aqui se encontra em funções de inspecção. A comissão promotora da homenagem, representada pelos srs. João António Fernandes, Francisco Paulo Pequeto e Jorge Alfredo Camarate de Campos, todos funcionários corporativos, entregou ao homenageado uma mensagem onde se vinca o testemunho de gratidão e solidariedade pela obra que o sr. dr. Bento Caldas tem desempenhado. O sr. João António Fernandes, que preside á comissão, fez entrega de uma salva de prata ao homenageado. Os funcionários do I. N. T., por sua vez, entregaram uma cigarreira em prata, com expressiva dedicatória, após o que o homenageado agradeceu as manifestações recebidas.

A TODO O COMERCIO

UM GRANDE ACONTECIMENTO



Construiu-se, em Lisboa, um moderno e amplo edificio, nos moldes do sistema americano, destinado a corresponder a todas as exigências da actividade comercial. A novidade do empreendimento, além de causar sensação em todos os ramos de negócio, suscitou a admiração de dezenas de comerciantes, os quais não regatearam louvores á firma autora da arrojada iniciativa, por ter resolvido, brilhantemente, o problema de alugar de apartamentos para escritórios, com três divisões, dotados com elevador e outras comodidades, e que ficam situados no ponto mais central da Baixa. Os unicos apartamentos que restam para alugar podem ser vistos das 10 ás 13 horas e das 15 ás 19. Aconselha-se uma visita á Praça da Alegria, 58, a todos aqueles que lutam com a dificuldade de não terem encontrado, ainda, uma sede para instalação dos seus negócios. Todos os srs. inquilinos, que já firmaram os seus arrendamentos, podem, hoje mesmo, tomar posse dos seus apartamentos.



**PASTELARIA
E
SALÃO DE CHA**
«Lunchs» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 129.
Telef. 41698

Marrocos Francês e Espanhol-Andaluzia!

Magnífica EXCURSÃO de 19 dias,
uma VIAGEM de SONHO num
clima DELICIOSO e em AUTO-
MÓVEIS DE LUXO.

PARTIDA em 12 de NOVEMBRO
Peçam programas a **FRANCE
EXPRESS** -- Travessa do Coto-
velo, 37 (a R. do Arsenal).

Telef. 27519 LISBOA



Basilisa Pedrosa

Parceira dip. omada

Rua Augusta, 275, 4.º andar
das 16 às 20 - Tel. 29677 e 70526

Para ROUEN

O navio/motor rápido

«PORT NAVALO»

Recebe carga em 29 do corrente

OS AGENTES

Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.ª

Praça Duque da Terceira, 4 - LISBOA

Telefones 22271/3 e 25305



ERICEIRA Pensão Morais

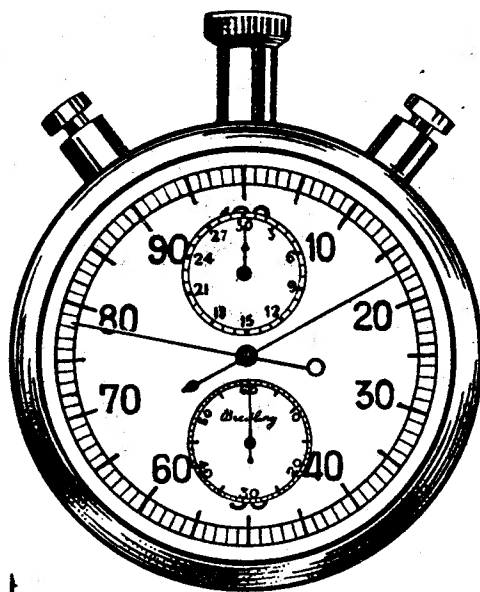
Almoços da casa à 26\$10 (já com os 10 % de desconto)
Diárias desde 50\$00. Nesta Pensão há sempre lagosta
TELEFONE N.º 11 -- Proprietário: A. MORAIS

ERRES = BREVEMENTE

Breitling

APROVADO PELA AVIAÇÃO PORTUGUESA

CONTA SEGUNDOS



PARA TODOS OS DESPORTOS E INDÚSTRIAS

DESPORTOS

- * FUTEBOL
- * BOX
- * NATACÃO
- * REMO, ETC.

INDÚSTRIAS

- * 1/5 DE SEGUNDO
- * 1/10 DE "
- * 1/100 DE MINUTO
- * 1/1000 DE HORA

E T Roberto Cudell, L.ª

está a mudar para as

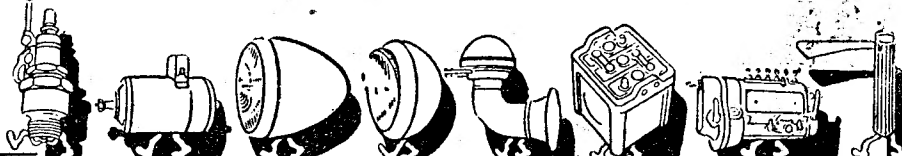
NOVAS INSTALAÇÕES

na

Rua Faria Guimarães, 883

Telefone, 42481

PORTO



HAVAS

Marque a sua
personalidade!...

Usando os sabonetes,
perfumarias e produtos
de beleza FLORAL.



Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, con-
forto moderno, instalada em
palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

+Página da MULHER+



Entremeio e renda de «crochet» para toalhas de chá

Estes modelos de «crochet» devem ser executados na malha de abertos e fechados com algodão Mercer Corrente branco ou cru n.º 5, e agulha de barbeta n.º 9, para o entremeio atingir, na largura, 0,09 m. e a renda 0,11 m. Nestas dimensões fornecemos os desenhos destes dois modelos de «crochet» com os respectivos cantos e um motivo para guarnição dos guardanapos, na Folha de Desenhos, para Bordados e Rendas n.º 27, que apresenta muitos outros para roupas de casa, adornos do lar e do vestuário feminino e infantil, monogramas, ponto de cruz, lindos «crochets» e contém um cupão que dá direito ao desconto de dez por cento nas compras feitas em todas as secções dos grandes Armazens do Chiado e nas filiais, excepto mercearias, docaria e artigos tabelados. Preço desta publicação mensal que completa a nossa secção de labores: avulso, 3\$50; assinatura a partir de qualquer numero—um ano, 40\$00; seis meses 20\$00; três meses 10\$00. Os numeros isolados e assinaturas de três meses devem ser pagos adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio. As assinaturas de ano e de seis meses podem ser cobradas pelo correio.

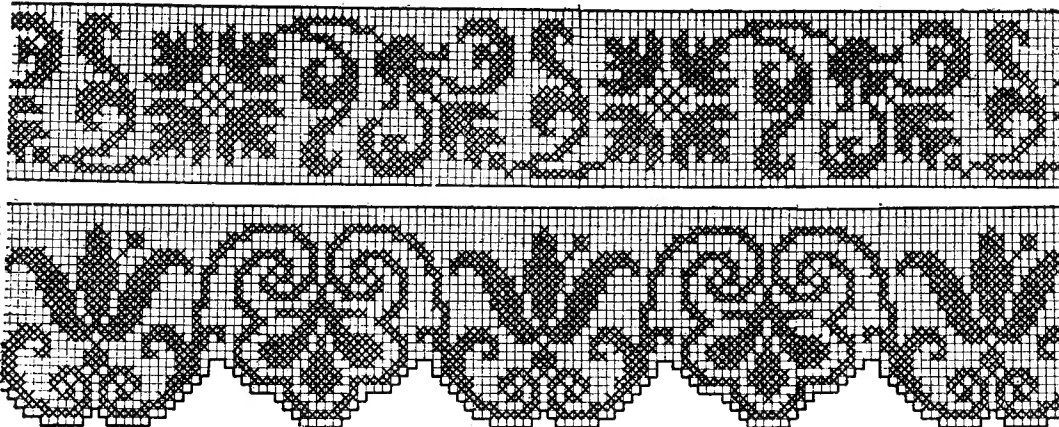
O porte é grátis, excepto nas remessas de numeros isolados que nos sejam pedidos contra reembolso. Nesse caso, custa 3\$50, além do valor da encomenda.

Pedidos à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57, 2.º—Lisboa.

Usa-se o «tricot»



A' esquerda, uma blusa de «tricot» é usada com uma saia de fazenda. A' direita, sobre uma blusa de fazenda escura vê-se um «pullover» de «tricot» claro



Aqui tem a leitora dois elegantes vestidos de fazenda para a época outonal. A' sua confecção convém a fazenda pouco espessa e de grande maleabilidade.

Os moldes para qualquer destes vestidos feitos por medidas indicadas pelas nossas leitoras importam em 20\$00 pagos adiantadamente. O porte é grátis.

Pergunte para saber

Uma nova dona de casa—Para fazer bolos de anis pode empregar a seguinte receita: 3 ovos; meio decilitro de licor de anis; 200 grs. de farinha; 200 grs. de açúcar. Amastam-se muito bem todos os ingredientes e com a massa obtida fazem-se os bolos, que se levam a cozer em forno moderado. Depois dos bolos cozidos e enquanto estão quentes, pasam-se por açúcar pilé.

Uma que pergunta para saber—Para tirar nódoas de ferrugem das toalhas empregue o seguinte processo: coloque por baixo do tecido um pedaço de papel pardo; sobre a nódoa deixe cair uns pingos de limão; cubra a nódoa com outro papel pardo e passe por cima de tudo isto um ferro de engomar bem quente.

Uma amiga de Lisboa—Em qualquer altura podemos fornecer-lhe numeros atrasados da «Folha de Desenhos» ao preço de 3\$50 cada, com o porte grátis, se forem pagos adiantadamente. Contra-reembolso custa o porte 3\$50 sobre o valor total da encomenda. Pode, também, adquirir

as Folhas de Desenhos atrasadas, na nossa Administração.

Assídua leitora—O «soufflé» de peixe pode ser com um creme de leite, farinha, ovos e manteiga, ou com miolo de pão embebido em leite quente e manteiga. De qualquer modo o peixe é desfeito, leva gemas de ovos e as claras, muito bem batidas em castelo.

Só se juntam as claras á massa no momento de ir o «soufflé» para o forno, em forma bem untada com manteiga. De contrário não sobe e perde a razão do seu nome...

Conjunto de dois tecidos



Continuam a usar-se, para as crianças, os fatinhos confeccionados com tecido liso e tecido de fantasia. Aqui se apresentam dois graciosos modelos desse género.

CULINARIA

Pudim de nabos

9 nabos com as respectivas ramas; 1 colher de manteiga; 2 colheres de farinha; 2 dentes de alho; 2 colheres de óleo ou azeite.

Descascam-se os nabos, cortam-se em quatro e põem-se a cozer em água e sal, juntamente com a rama devidamente escolhida. Depois escorre-se e passa-se tudo pela máquina de moer. Levam-se os alhos a alourar no azeite e junta-se-lhes o picado feito, deixando refogar. Liga-se tudo com a farinha e deita-se numa forma untada com manteiga, levando-se ao forno a cozer.

Corvina com couve-flor

500 gramas de corvina; 500 gramas de couve-flor; 4 batatas; 4 cenouras; meio litro de leite; 1 gema de ovo; 1 colher de manteiga.

Amanha-se o peixe, tira-se-lhe a pele e a espinha, corta-se em filetes e põe-se em salmoura durante meia hora. Lava-se a cozer, assim como as batatas e cenouras. Dispõem-se o peixe em filetes, as rodas de batatas e a couve, dividida em ramos pequenos, numa travessa de ir ao forno. Desfaz-se uma pitadinha de farinha no leite, junta-se-lhe pimentão, sal, manteiga e a gema do ovo, mexe-se muito bem, para que não forme grumos, e deita-se este molho sobre tudo quanto está na travessa. Leva-se ao forno até que o peixe esteja bem cozido e serve-se na própria travessa.

Malhas de Lã

Milhares de Casacos — Blusas e diversos artigos com grandes descontos

Casa Chocolateiro
Rua do Amparo, 43 — LISBOA

Baton Floress

Estojo metálico de luxo

Chegou nova remessa

A venda nas

PERFUMARIAS

MIMOSA — Rua do Ouro, 104

ROSA D'OURO — Rua do Ouro, 281



TINGIR EM CASA
todos os tecidos
só com
TINTAS DA MARCA
RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

TINTAS A QUENTE

(44 cores)
Carteira para tingir 350 grs. de tecido, cada... 2\$40
Caixinhas para tingir 350 grs. de tecido, cada... 2\$50

TINTAS A FRIO

(42 cores)
Carteira para tingir 200 grs. de tecido, cada... 1\$60

DESCORANTE

Frasco para tirar as cores aos tecidos, cada ... 3\$00
A' venda em todas as drogarias do País

Revenda:
SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º
LISBOA — Telefone 20649



ROSICLER
Rua Assunção, 71
(Junto à R. Augusta)
CAMISAS e PIJAMAS
para
MENINOS

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.ª Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Vida musical

Homenagem a Chopin

O concerto inicial da nova temporada da Sociedade de Concertos—que nos fez voltar a S. Carlos pela primeira vez depois das férias de Verão—teve a acertada ideia de comemorar a passagem do 1.º centenário da morte de Chopin.

A homenagem prestada à memória do imortal pianista-compositor por cinco compositores portugueses, com cinco peças para orquestra, preenchem a 1.ª parte—e não seria o que menos nos interessava no programa. Desde já diremos que, de um modo geral, a execução ressonou-se da apressada preparação; e bem nos pesa que—não sabemos por que circunstâncias—não possamos beneficiar dos serviços verdadeiros que poderiam prestar Pedro de Freitas Branco, com a sua rara estrutura musical, e a Orquestra Sinfónica Nacional, que conta tantos autênticos valores.

Nas peças, subscritas por nomes de sectores diversos, tivemos surpresas. As maiores foram o retorno de Frederico de Freitas a um estilo declaradamente romântico, francamente Wagneriano, até; e a maciça carpintaria de Luis de Freitas Branco, voluntariamente assente sobre uma Polaca de Chopin, mas carpintaria muito académica, e em que o grande estendal de força de instrumentação nos fez em vez de nos arrebatrar.

Claudio Carneyro também baseou a sua homenagem sobre reminiscências propositadas de Chopin; fê-lo com bastante equilíbrio, e conservou a atmosfera do ponto de partida. Fernando Lopes escreveu música em que se contrabalançam aproximações de influências eslavas e do processo Bartókiano; tem uma impositiva força rítmica, bastante sentido trágico, e uma orquestração de coloridos cativantes, mas não nos pareceu obra tão profunda como a pode dar o autor. Quanto a Vitor de Macedo Pinto, um novo, aproveitou a oportunidade que lhe era dada com singeleza de espírito; a sua vida musical, que é real, expandiu-se num trabalho sério, mais rendido a Bach do que a Chopin, limitado à orquestra de arco, (o que não é inferiorização, claro), com louvável ausência de má retórica e com equilíbrio formal.

Na 2.ª parte, a exímia pianista Aline van Barentzen tocou o Concerto em fá menor com orquestra (desafinada nalguns passos por forma dolorosamente sensível), e umas quantas obras para piano solo (de Chopin), bem entendido. Exímia pianista, repetimos; atestam-no a perfeição dos rendilhados do 2.º andamento do concerto, e a pericia das suas oitavas na Fantasia op. 49, entre muitos outros pormenores da sua formação pianística geral. Acharmos mais discutível o seu critério interpretativo — por exemplo: a rigidez do 1.º andamento do Concerto, o excesso de flutuação rítmica no célebre estudo op. 25 n.º 1, o desnível do Nocturno op. 15 n.º 1 (tão bonito e pouco tocado). Não faltam a Aline van Barentzen rasgos românticos mas arbitrariamente empregados.

Vendida na ocasião, uma elegante monografia de Chopin, com textos coligidos por J. Freitas Branco. Teria sido tão gentil oferecê-la ao público, como nos foi oferecida a nós...

FRANCINE BENOIT

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O regresso do «Gil Eanes»

(Continuação da pag. central)

pronto. Estas e outras intervenções foram realizadas com o maior êxito pelo dr. Teixeira Pa-coal, assistido pelo dr. José Fialho que, então, já se encontrava no «Gil Eanes», tendo vindo de Portugal num navio de pesca à linha; a fim de prestar assistência, na Groenlandia, enquanto o «Gil Eanes» não chegava, mantendo-se no Grande Banco, para assistir os arrastões, o dr. Brito Canhão, que ainda ali continua, junto de 16 arrastões.

O sr. comandante Tavares de Almeida disse-nos ainda que o número de encomendas que as famílias dos pescadores lhes enviam, vai de ano para ano aumentando, bem como os muitos milhares de cartas que o «Gil Eanes» lhes leva. Dizer—acrescentou—que se forneceram 371 toneladas de água não chega para se poder avaliar o que representa tal faina para o capitão Silvio Ramalheira, atendendo a que tem de levar o «Gil Eanes» a tão curta distância dos navios que lhe permitam passar a mangueira, manobra que, a maior parte das vezes, é feita com vento fresco e com corrente igual à do nosso Tejo com águas do monte e, ainda, a que o nevoeiro, por vezes, é tão denso que apenas se adivinha a presença do navio porque se ouve o seu cão ladrar e porque a mangueira já está passada!

E esolarece: —Mas porque só na Groenlandia foram fornecidas aos navios 205 toneladas de água, esteve na necessidade de entrar em Holsteinsborg, pequeno porto que tem a vantagem de estar a meio das nossas principais zonas de pesca, e ali meter uma centena de toneladas, mas essa água teve de ser captada numa ribeira.

VIDA ARTISTICA

Exposição de gravuras antigas

Lisboa do século passado, ao lado de alguns aspectos da Lisboa moderna, continua a figurar na magnífica exposição de gravuras antigas, organizada pelos serviços culturais da Câmara Municipal. Todos os dias, entre as 11 e as 17 horas, desfilam pelo palácio Galveias, ao Campo Grande, onde a exposição está patente, verdadeiros interessados, pela arte da gravura, cuja história vai ser contada, no dia 5 de Novembro, às 18 horas, pelo sr. Ernesto Soares. O título da sua conferência «Evolução da gravura em madeira (séculos XV a XIX)» faz prever como será atraente e sugestivo o tema a abordar.

NOTÍCIAS DE NISA

NISA, 26—Na estação de Vale do Peso, ramal de Cáceres, os passageiros, à chegada dos comboios nocturnos, têm de embarcar ou desembarcar em plena escuridão.

O facto constitui grande perigo, sobretudo porque algumas carruagens ficam a grande distância da gare e, deste modo, quem queira apeiar-se arrisca-se a ser vítima de grave desastre.

Pedem-se providências à Companhia dos Caminhos de Ferro.

—Os gatinhos têm invadido os olivais, roubando descaradamente a azeitona. Urge que as autoridades ponham termo a tal desatino.

ra e transportada em 1.190 barris, nas baleiras do «Gil Eanes»; para que a frota sentisse o menos possível a nossa ausência, a tripulação do «Gil Eanes» trabalhou 65 horas consecutivas, mal tendo tempo para comer, porque todos os homens eram poucos para a faina, chegando o imediato a fazer durante muitas horas o serviço de guincheiro para que, assim, algum mais fatigado pudesse descansar um pouco.

Outro episódio das tarefas do «Gil Eanes»: —Quanto à batata e à cebola, dizer também apenas que foi fornecida uma centena de toneladas, isso deixaria incompleta a ideia se não se acrescentar que essas toneladas eram representadas por cerca de 4.000 caixas de 30 quilos que foram arriadas para os pequenos dories, quase sempre em más condições de tempo, e por eles foram transportadas para os seus navios. E o que se refere à batata e à cebola é extensiva às muitas centenas de bidões de gasoil e de sacos de sal e carvão que igualmente passaram do «Gil Eanes» para bordo dos pequenos dories e destes para os respectivos navios a que se destinavam.

E, a fechar o seu curioso relato:

—Para terminar estas resumidas notas posso acrescentar que foi esta campanha bem dura—violentas tempestades, um navio incendiado e afundado, outro afundado com água aberta, um com o leme perdido tendo sido rebocado para S. João, por um arrastão durante mais de 230 milhas, outro desbaratado tendo sido rebocado pelo «Gil Eanes» enquanto as condições de tempo o permitiram, sete em risco de serem arremessados contra a costa e de se perderem com as suas companhias completas, etc., etc. Portanto, não chega a ligeira interpretação alguns números respeitantes a esta missão de assistência para ela se poder apreciar com justiça. E' preciso, como sempre digo, mais alguma coisa: é preciso ter vivido todos aqueles momentos difíceis que nesta campanha tanto se repetiram, mas que já foram esquecidos, por que tudo acabou em bem, e... porque é assim a vida do mar...

A bordo do «Gil Eanes» vieram 27 pescadores doentes.

Mãe dolorosa

Correspondendo ao apelo que há dias fizemos a favor de Rosa da Conceição, abnegada mulher que tudo tem feito para salvar um filho que se encontra tuberculoso, recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos:

Transporte, 4.017\$00; Maria Gracinha, 20\$00; M. A. B., 200\$00; J. F. C., 200\$00; Vitor João, 50\$00; E. R. P. J., de Tavira, 100\$00; Por alma dum filho querido, 40\$00; F. P., 50\$00; Um Scalabitano, 200\$00; M. A., 50\$00; Um doente, 20\$00; António, por alma da mãe, 50\$00; Aleidia Ferreira, da Alfandega da Fé, 20\$00; Funcionários da C. T. T. da C. C. E. da Estremadura, 66\$00; a transportar 5.083\$00.

EXAMES PARA JUIZES

Na sala do Supremo Tribunal de Justiça começaram hoje os exames para juizes, provas que se encontram suspensas desde há tempos. Hoje começou a prova oral dos candidatos, em numero de 30. São examinados quatro candidatos por dia.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

QUE FREGUESI—Mário Joaquim, morador na Rua dos Jerónimos, 42, queixou-se à P. S. de que, encontrando-se num estabelecimento da Ribeira Nova, um outro freguês, cuja identidade desconhece, por se pôr em fuga, lhe furtou a carteira com 1.880\$00.

MAIS UM EXPEDIENTE—Queixou-se à P. S. P. Maria da Conceição Alcobia dos Santos, moradora na Rua da Madalena, 29, 4.º dt.º, contra um indivíduo, cujos sinais forneceu, o qual, tendo ido bater à porta da sua residência a oferecer café, aproveitou a sua ida ao interior da casa para lhe furtar objectos diversos, no valor de 1.500\$00.

DONDE ERA O ARROZ?—Quando seguiam pelo Cais do Sodré, transportando sacas com 150 quilos de arroz, foram presos, por não explicarem a sua proveniência, David Alves Barbosa, Carlos Barbosa e sua mãe, Silvina Loureiro Santos, todos residentes no Pargal, Almada.

PRISAO DE UM BURLÃO—Há dias, foi preso, por ter furtado um relógio de pulso, num estabelecimento da Rua Martim Moniz, um indivíduo de nome José António Correia dos Santos. No decorrer das investigações, levadas a cabo pelo agente Cristina, veio a apurar-se que o preso era autor de várias burlas no montante de 20 contos, de que foram vítimas alguns marinheiros, indo a casa das respectivas famílias, em nome destes, com bilhetes apócrifos e impressos de telegramas, em que se pedia a entrega aos portadores de roupas e diversas importâncias. O preso foi enviado, com o processo, ao tribunal da comarca de Lagos.

VARIAS QUEIXAS—Na Polícia Judiciária, queixaram-se: Ana Fernandes Cunha, contra uma pessoa que indicou, a quem acusa de lhe ter furtado roupas e objectos no valor de 12.000\$00; Manuel Mendes, Rua Actor Vale, contra uns indivíduos que lhe furtaram géneros no valor de 4.500\$00; Manuel Augusto de Oliveira Teixeira, Rua do Sol a Chelas, contra um indivíduo a quem deu 1.000\$00 para lhe arranjar uma casa no Bairro da Encarnação, acontecendo-lhe ter ficado sem casa nem dinheiro.

JANTAR INAUGURAL

Sob a direcção do sr. Porfirio Rodrigues, proprietário da casa Arroz Doce, reabriu ontem, na Rua Luz Soriano, 29, o restaurante Tertulia, antigo Funchalense. Para o jantar inaugural foram convidados alguns representantes da Imprensa e muitos amigos do novo gerente.

REGIONALISMO

A Casa do Distrito de Coimbra vai promover uma serie de conferências sobre assuntos regionais. No próximo domingo haverá uma «soirée» dançante para início das festas deste ano.

—Na Casa do Algarve, realiza-se depois de amanhã, às 16 horas, uma «matinée» dançante. A direcção desta agremiação regionalista está a organizar algumas festas de carácter cultural e recreativo. Com a intenção de angariar fundos a distribuir para o Natal, a Casa do Algarve prepara uma interessante festa.

VISITAS DE ESTUDO

O Centro Cultural Português visita no próximo dia 29, às 20 horas, as instalações do nosso colega «Diário de Notícias».

SELOS

Leilão — Hoje

«Noite Filatélica», às 21 e 30, na R. S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º. 10 compradores desta noite receberão, como brinde, um selo de Portugal com cotação superior a esc. 100\$00 de catalogo.

Agradecemos a presença de todos os filatelistas.

A. MOLDER

MÁQUINAS de GRAMPEAR



Complemento indispensável a todo o escritório moderno

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Prata, 68 R. Santo Antonio, 208
Tel 30306-LISBOA Tel 25562-PORTO

COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANUNCIO

Faz-se saber que no dia 31 do corrente mês, às 14 horas, á porta do tribunal desta comarca, na liquidação do activo de A Industrial do Sorraia, Lda, com sede em Benavente, serão arrematados:

—Prédio urbano composto de 18 divisões, destinado a industria de carnes fumadas e verdes, situado na Rua Amazonas e Rua Dona Francisca Montanha, em Benavente, inscrito na matriz sob o art.º 974.º e descrito na Conservatória sob o n.º 6.740, e vai á praça por 356.400\$00.

Vários móveis, entre os quais uma locomóvel, tudo no valor de 10.200\$.

Vila Franca de Xira, 12 de Outubro de 1949.

O Síndico
António Pereira de Miranda
O Chefe da 1.ª Secção
Armando Martins



MORADIA

Na Venda do Pinheiro, Pinhal Manso. Todas as comodidades. Preço de ocasião. Telefone 60213.

Escola de Motoristas

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

CASA A. VIEIRA

R. D. Pedro V. 5 -- Telef. 20497

Relógio de senhora

Perdido no comboio entre Oeiras e S. Pedro do Estoril ou nesta ultima vila. Awiçaras a quem entregar. Telefone 44035.

Leiam o

sempre
fixeMOSAICOS
SALDOS

POR MOTIVO DE TRANSFERENCIA DAS FABRICAS «SCIAL» E «GOARMON», VENDEM-SE, A PREÇOS MUITO REDUZIDOS, QUANTIDADES DE SALDOS DE MOSAICOS DAS SUAS ACREDITADAS MARCAS

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 15

TELEFONES 20464 e 31852

LISBOA



Ana Isabel Santos Soares d'Albergaria Fortes

Angelo José Soares d'Albergaria Fortes, sua Mulher e Filhas, Fernando Soares d'Albergaria Fortes, sua Mulher e Filho, Maria Ernestina Santos Soares d'Albergaria Nunes de Carvalho, seu Marido e mais Família, cumprem o doloroso dever de participar a morte de sua querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Cunhada, no dia 29 de Setembro e que se rezará missa por sua alma amanhã sábado, 29, na igreja dos Mártires, às 12 horas.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

9370 600.000\$00
 18250 200.000\$00
 6608 100.000\$00
 9369 6.180\$00
 9371 6.180\$00

Premiados com 20.000\$00

5212 8501 16128

Premiados com 10.000\$00

2457 5835 9155 15993

Premiados com 4.000\$00

7013 7828 12381 14138 15513 17217

18927 19042 23440 23808

Premiados com 400\$00

116	249	283	502	537	541
559	632	868	913	956	1028
1117	1187	1233	1264	1401	1440
1476	1481	1619	1640	1677	1690
1696	1759	1844	1848	1927	1936
2163	2166	2172	2222	2290	2320
2429	2662	2680	2781	2806	2809
2811	2813	2838	2875	2906	2909
3103	3116	3163	3261	3285	3497
3535	3582	3613	3615	3669	3807
3837	3873	3882	3907	3928	4001
4035	4224	4261	4410	4635	4661
4688	4993	5006	5140	5181	5244
5269	5359	5426	5469	5473	5485
5614	5638	5639	5664	5715	5832
5886	5998	6022	6068	6077	6083
6224	6267	6405	6453	6463	6464
6632	6899	6941	6993	7117	7169
7174	7235	7319	7320	7337	7429
7439	7442	7472	7511	7587	7637
7664	7695	7877	8019	8168	8176
8292	8326	8467	8523	8865	8948
8952	8958	8971	8998	8999	9052
9127	9181	9198	9256	9422	9442
9465	9504	9612	9711	9844	9894
9927	9951	9966	9977	9992	10002
10051	10056	10124	10139	10152	10236
10318	10382	10408	10430	10499	10512
10920	10934	10969	10974	11010	11025
11053	11153	11242	11283	11395	11476
11560	11657	11710	11778	11843	11904
12056	12063	12079	12085	12088	12233
12295	12304	12336	12451	12532	12541

12573	12586	12627	12663	12745	12854
12997	13127	13210	13398	13469	13686
13790	13796	13844	13916	13954	13972
14059	14141	14322	14345	14380	14438
14470	14479	14509	14510	14529	14585
14629	14686	14687	14820	14823	15008
15050	15307	15361	15424	15508	15548
15561	15693	15727	15741	15816	15893
15916	15946	15978	15986	16093	16297
16486	16487	16541	16557	16682	16685
16712	16757	16768	16875	16922	17034
17146	17153	17297	17304	17341	17411
17480	17511	17532	17540	17541	17598
17747	17774	18019	18086	18143	18170
18179	18264	18371	18403	18436	18451
18579	18596	18803	18815	18820	18970
18995	19069	19122	19210	19299	19305
19327	19367	19402	19504	19507	19545
19560	19578	19779	19825	19897	19909
19950	19996	20027	20109	20236	20278
20319	20419	20619	20674	20680	20702
20742	20751	20799	20852	20962	20995
21039	21058	21067	21093	21214	21265
21376	21383	21406	21529	21560	21561
21719	21815	21871	21951	22006	22039
22055	22072	22116	22126	22312	22324
22378	22396	22420	22594	22614	22618
22660	22745	22748	22753	22782	22856
22924	22931	22945	22995	23000	23048
23057	23083	23186	23234	23298	23336
23519	23598	23743	23835	23950	23973
24137	24176	24204	24360	24422	24423
24577	24594	24628	24708	24847	24859
24866	24925	24947	24978		

Os números de 9301 a 9400, de 13201 a 13300 e de 6601 a 6700 têm o prémio de 500\$00 por corresponderem às centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os números cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prémio (70), são premiados com 320\$00.

Os números terminados em 9, 0 e 1 são premiados com 180\$00 por pertencerem às terminações do 1.º prémio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Tauromaquia

O banquete a Manuel dos Santos

A direcção da Casa do Ribatejo deliberou homenagear com um banquete o valoroso «espada» Manuel dos Santos, distinto ribatejano, que tão alto tem sabido erguer o nome de Portugal, nos anais da tauromaquia. O banquete realiza-se no próximo dia 5 de Novembro e a inscrição encerra-se no dia 2, encontrando-se aberta, até essa data, na secretaria da Casa do Ribatejo, telefone 61384, ou no Rossio, 87 a 89, telefone 24889. Passado esse dia, consideram-se nulas as marcações não levantadas. O preço da inscrição é de 70\$00 por pessoa.

A volta de Carlos Arruza

MADRID, 28.—Carlos Arruza regressou a Madrid e volta a tourear, segundo declarou a um redactor da agência Efe. No México foi-lhe feita uma proposta para tourear ali cinco corridas, por cento e vinte mil pesos cada, e um benefício integro. Carlos Arruza está disposto a aceitar, mas quis vir consultar sua mãe, que se encontra em Espanha e o esperava no aeródromo, onde compareceram também os seus colegas espanhóis Parrita, Paquito Muñoz e outros, jornalistas e amigos.—(Efe).

VIDA MUNDANA

DR. PAIS DE ALMEIDA

O juiz sr. dr. Pais de Almeida, que há dias foi vítima de um acidente de automovel, em Paço de Arcos, e que, por isso, está internado no hospital da Cuf, encontra-se, felizmente, livre de perigo, devendo ter alta na próxima semana.

DE LUTO

D. Zoé Wanthelet Batalha Reis

Da sua residência, Rua de São Domingos à Lapa, 68, 1.º, realizou-se, esta tarde, para o cemitério dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Zoé Wanthelet Batalha Reis, viúva de Alberto Batalha Reis e nora de António Batalha Reis. Pelo sangue, a ilustre senhora era uma belga; pela educação, uma portuguesa da melhor «estirpe», ligada como ficou a uma das mais representativas famílias de artistas, escritores, homens da Ciência, das Artes e das Letras, em suma. Pelo seu casamento com um ilustre técnico enólogo, privou de perto com Jaime Batalha Reis, seu tio por afinidade, última figura de «Os Vencidos da Vida», amigo querido de Eça, cuja memória prestigiou, ajudando a fazer luz sobre passos da sua vida e atitudes do seu espírito.

A senhora ilustre que hoje ficou sepultada no cemitério dos Prazeres, fez, por sua vez, um nome a todos os títulos honrosos como pintora da escola de Malhoa e de Salgado, seus mestres. Os seus triunfos de artista ficaram, por isso, documentados em inúmeras obras de arte, espalhadas por museus e colecções particulares e, ainda, obtendo prémios e primeiras medalhas em exposições nacionais e estrangeiras.

Era a sr.ª D. Zoé Batalha Reis, que contava 82 anos, mãe das sr.ªs D. Suzana e D. Maria Batalha Reis e dos srs. drs. António, Edmundo e Pedro Batalha Reis, a quem o «Diário de Lisboa» apresenta a expressão do seu pesar.

No funeral da veneranda senhora, que está a realizar-se à hora do nosso jornal fechar, tomaram parte centenas de pessoas da maior representação social.

Em 5 semanas seguidas a CASA DA SORTE

vendeu

7 Prémios Grandes

Nas 42 Extracções de 1949

a CASA DA SORTE distribuiu

35 Prémios Grandes:

15 primeiros, 10 segundos e 10 terceiros

num total de 11.600 contos

Na Extracção de hoje:

o 2.º Prémio no N.º 18.250

200 contos

Um bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA

3.º Prémio - 6608 - 100 Contos

Número certo, vendido na LOTARIA DE HOJE, pela feliz

CASA *Lama* L.^{DA}

RUA DO AMPARO, 51 — LISBOA

SORTE GRANDE

VENDIDA NA

ESFERA DA SORTE

no número certo desta Casa

9370 — 600 CONTOS

PARA O NATAL: 8.000 CONTOS

Bilhetes a 2.000\$00; vigésimos a 100\$00; Cautelas a 20\$00, à venda na



ESFERA DA SORTE

Rua do Arsenal, 66

— LISBOA —

N. B.—O número da «Sorte Grande» é recebido todas as semanas do nosso colega José Pedro.

SORTE GRANDE

9370 = 600 contos

Bilhete inteiro, numero certo do

José Pedro

Largo D. João da Câmara, 19

NATAL - 8.000 contos

Bilhetes a 2.000\$00; vigésimos a 100\$00

Jogue no José Pedro

O bilhete da «Sorte Grande» foi enviado à «Esfera da Sorte»

A redução dos efectivos da marinha de guerra norte-americana

WASHINGTON, 28.—As autoridades americanas resolveram reduzir os efectivos da marinha de guerra, e nas esferas bem informadas esperam que muito em breve dêem também a saber que se decidiu diminuir o numero de navios em serviço. As formações navais do Atlantico e do Pacifico, a serem verdadeiras as previsões, vão ficar grandemente diminuídas. No entanto, uma personalidade do Departamento da Marinha disse serem «muito exageradas» as informações que deram como certo que a esquadra americana do Pacifico seria praticamente «desmantelada». Ao que parece, as reduções previstas pelas autoridades afectarão desigualmente ambas as esquadras, a do Pacifico e a do Mediterraneo. A primeira sofrerá maiores reduções que a segunda, mas não se poderá dizer que a esquadra do Pacifico passará a ser uma «esquadra fantasma». As reduções previstas não se efectuarão por processo que poderia chamar-se de «mandar para a sucata» uma quantidade de navios. Estes ficarão simplesmente de reserva, com vista ao futuro.

Estas reduções, além de corresponderem a conveniência de fazer economias, resultam também de que os dirigentes americanos atribuem agora maior valor estratégico à Aviação que à Marinha, no caso duma guerra futura. Ao que parece, alguns entendem que o papel da Marinha no futuro será principalmente o de lutar contra os submarinos. Por isso, e também porque a esquadra japonesa desapareceu, o valor dos navios de guerra de grande tonelagem parece estar em declínio.

Estas maneiras de encarar os problemas estratégicos americanos, com predominância do valor atribuído à aviação em relação ao dos navios de guerra, acabam de obter uma espécie de aprovação oficial pela demissão do almirante Denfel, chefe dos serviços de operações navais. Este oficial pugnou quanto pôde pela conservação da importância da Marinha entre as armas da defesa americana, mas a chamada «querela de almirantes e generais» parece ter sido vencida pelos aviadores. Como ultimamente os altos dirigentes tivessem adoptado oficialmente a teoria estratégica que faz da aviação a arma primordial, o almirante, e com ele muitos oficiais superiores, opuseram-se à aplicação desses princípios. Por isso o presidente teve de transferir o almirante para outro lugar, «esperando assim que se tornem mais fáceis as relações entre os oficiais das três armas». O almirante Denfel goza de muita estima nas altas esferas dirigentes, mas manteve a sua oposição às novas directrizes, resultando daí um afastamento inevitável. —(F. P.).

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
GRIPES
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

De Henri Queuille

a Georges Bidault

A mesma equipa ministerial

preside aos destinos da França

PARIS, 28.—O governo de Georges Bidault sucede ao governo de Henri Queuille, com quase todos os ministros da formação anterior a sobraçar quase todas as pastas de que já eram titulares. O chefe do governo demissionário, Henri Queuille, assumiu a vice-presidência, lugar onde a sua muita experiência e tacto político consumado certamente continuarão a ser de muita utilidade para o apaziguamento das discrepâncias eventuais entre representantes de vários partidos políticos com programas, clientelas e interesses quase sempre diferentes, algumas vezes divergentes, chegando a ser contraditórios.

Mantém-se a coligação parlamentar anterior, formada pelo Movimento Republicano Popular, pelo Partido Radical, os independentes e o Partido Socialista. Este agrupamento de partidos, fraco pela própria força das circunstâncias, manteve no poder o governo de Henri Queuille durante mais de um ano. Houve dificuldades, sobresaltos, querelas entre ministros, algumas divergências alastraram para o terreno parlamentar, mas os esforços conciliatórios do presidente do Conselho conseguiram a difícil tarefa de conciliar os inconciliáveis, a maior arte em política. Parainfando o novo presidente, Henri Queuille dá uma garantia de estabilidade à nova coligação governamental.

Nos postos mais importantes continuam os antigos ministros. Assim, Robert Schuman continua a dirigir os Negócios Estrangeiros; o erário continua a ser administrado por Maurice Petsche, que se opôs enérgicamente às despesas que causaria, a ser aprovada, a subida de salários preconizada pelo Partido Socialista e defendida pelo anterior ministro do Trabalho, Daniel Mayer. O Ministério do Interior, tão importante em tempos de pouca tranquilidade social, continua a ter à sua frente Jules Moch. Saem da formação governamental Paul Ramadier, substituído na direcção da Defesa Nacional por René Plevin, e o anterior ministro do Trabalho, Daniel Mayer, que cede o lugar ao seu quase homónimo René Meyer, homem a quem muitos auguram futuro político muito brilhante, e que deu já provas de grande e enérgico sentido político na direcção da pasta das Finanças.

Georges Bidault continua assim uma carreira política particularmente brilhante, iniciada em condições bem mais difíceis que as habituais, pois foi ele o dirigente principal do movimento de resistência dos franceses contra a ocupação da França durante a guerra. Conseguiu levar por diante uma tarefa nada fácil, onde antes dele outros desistiram. Embora possam alguns dizer que a duração da crise política teria contribuído para facilitar o acordo dos partidos em presença, também podem todos estar certos de que a sua personalidade muito facilitou as negociações. O seu brilhante papel durante a clandestinidade, as qualidades de que deu bastas provas anteriormente, conferiu-lhe os créditos da nova geração, sem lhe alienar os dos veteranos da política francesa. —(F. P.).

As tarefas do novo Governo

PARIS, 28.—No vigésimo quarto dia da mais longa crise ministerial francesa, e depois do malogro dum socialista e dum radical, Georges Bidault,

NO AEROPORTO DE LONDRES

caiu um avião e morreram 6 pessoas

LONDRES, 28 — Um avião anfíbio, da «Superior Oil Company», da carreira regular entre o Médio Oriente e a Grã-Bretanha, despenhou-se esta manhã, quando descolava do aeroporto de Londres.

Retiraram-se 6 cadáveres dos restos do aparelho em chamas: 4 passageiros e 2 tripulantes. Outro tripulante, gravemente ferido, o unico sobrevivente do desastre, foi internado. O avião devia fazer escala em Roma. —(F. P. e R.).

O debate

nos Comuns

sobre a política

do Governo Inglês

LONDRES, 28.—O Parlamento britânico iniciou um debate sobre política económica, a propósito das recentes disposições tomadas pelo Governo em matéria de despesas públicas, ouvindo um árido e longo relatório de sir Stafford Cripps. Mas ontem o debate tomou uma amplitude muito maior, e uma animação que o transformou em debate de política internacional. Esta mudança foi provocada por Herbert Morrison, dirigente estratégico do partido Trabalhista e o seu mais perigoso lutador parlamentar.

Morrison não fez caso de certas críticas da oposição a medidas governamentais consideradas «insuficientes» pelos conservadores. Tomou a ofensiva e atacou violentamente a política que o Partido Conservador seguiu no passado, quando tinha o encargo de governar a nação. Censurou áperamente o chefe conservador Winston Churchill e não hesitou em trazer à barra da discussão os orçamentos «super-austeros» de 1922 e 1931, que comparou com os orçamentos actuais dos trabalhistas.

Nunca ninguém atacou Winston Churchill que não levasse logo resposta pronta e acerada. O chefe conservador inglês está mais belicoso do que nunca e gosta de querelas parlamentares, que parecem ser exactamente o elemento em que melhor dá a medida do seu génio político. Ao ser atacado, voltou-se para o lord-presidente do Conselho e disse-lhe:

«—Os senhores não desvalorizaram apenas a libra. Desvalorizaram-se a si próprios. Pesa sobre nós a ameaça da bancarrota. Os senhores fizeram bancarrota financeira, intelectual e moral». Depois, com ar sombrio:

«—A esta desvalorização vai seguir-se uma nova crise económica». Mas logo a seguir, com voz vibrante, chamou à luta os seus correligionários, exclamando:

«—Venham eleições, quanto mais depressa melhor, para dar de novo a glória do passado à Inglaterra!»

A vivacidade do debate parece ter contagiado até o próprio Clement Attlee, que quase nunca deixa o seu ar tímido de professor de Sociologia. Mais mordaz e sarcástico que de costume, dirigindo-se ao seu antagonista, o primeiro-ministro disse-lhe:

«—Acho que o senhor deu uma boa lição de economia política liberal do tempo da rainha Vitória. Mas o senhor não hesitou, durante a guerra, em servir-se dos métodos socialistas».

Assim começou o Parlamento inglês a campanha para as próximas eleições. De agora por diante, e com intensidade crescente, os oradores parlamentares dirigir-se-ão, mais do que à Câmara, aos vinte e cinco milhões de ingleses que daqui a meses irão às urnas decidir o futuro da sua pátria. —(France Presse).

A O.N.U. vai ter

um corpo de guardas
com 300 homens

LAKE SUCCESS, 28 — A comissão política da O. N. U. aprovou, por 38 votos contra 5 e 8 abstenções, a criação dum corpo de guardas com o efectivo de 300 homens, e a elaboração duma lista de pessoas capazes de auxiliar missões da O. N. U. na qualidade de observadores. O bloco soviético opôs-se até final a esta deliberação. —(France Presse).

MEIAS

NYLON-DUPONT

todos os preços e qualidades

MEIA DE VIDRO

R. AUGUSTA, 158



“LA TOJA”

STICK E CREME
PARA BARBEAR